



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

2026

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Prof. Me. Valter Sampaio

COORDENADOR CURSO

Prof. Me. Valter Brighetti

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio

Profa. Ma. Caciane Dallemole Souza

Prof. Me. Higor Thiago Feltrin Gomes

Profa. Dra. Leticia Aparecida Barufi Fernandes

Prof. Me. Valter Brighetti

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente
Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário
Elcio Rodolfo Júnior

Diretor 1º Tesoureiro
Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário
Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro
Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal
Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica
Prof. Me. Walter Francisco Sampaio Filho

Laboratórios
Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica
Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria
Marinês Ralho

Procuradoria Institucional
Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos
Wilson Carmona Pereira

Comissão Própria de Avaliação
Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Assessoria Jurídica
Marcia Durigan

Pós-Graduação
Prof.ª Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Comunicação e Marketing
Graziele Karine de Marchi Magalhães

Pesquisa
Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Contabilidade
Rosemary Vilhegas Vilar

Extensão
Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Controladoria
Paulo Gil Guimaraes

Núcleo de Educação a Distância

Financeiro
Rosa Maria de Oliveira

Secretaria

Tecnologia de Informação / Rede

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Maria José Rodrigues Izaias

Ricardo Venâncio Mendes

Atendimento

Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Sistemas

Profº Fernando Datorre

Biblioteca

Márcia Faria Cavalcante

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	8
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	10
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	14
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	15
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	19
	CONCEPÇÃO DO CURSO	21
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	22
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	27
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	29
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	31
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	37
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	43
1.6	METODOLOGIA.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	52
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática.....	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	54
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	57
1.12	APOIO AO DISCENTE.....	59
1.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	60
1.13.1	Comissão Própria de Avaliação.....	60
1.13.2	Sistema de Autoavaliação do Curso	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.13.3	ENADE (avaliação externa).....	61
1.14	ATIVIDADES DE TUTORIA	62
1.15	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	64
1.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	64

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.17	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	65
1.18	MATERIAL DIDÁTICO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.19	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	67
1.20	NÚMERO DE VAGAS	69
1.21	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE. <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
1.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.... <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	70
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	70
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	71
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	72
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	73
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	73
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	74
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	75
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .. <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	75
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 76	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 77	
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	78
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	79
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	80
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.. 80	
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	80
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA	82
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	82

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	82
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	82
3.4	SALAS DE AULA.....	83
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	83
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	84
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	133
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	133
3.8.1	Laboratório de informática
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	134
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	Erro! Indicador não definido.
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	Erro! Indicador não definido.
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	Erro! Indicador não definido.
3.13	BIOTÉRIOS.....	Erro! Indicador não definido.
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	Erro! Indicador não definido.
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS.....	Erro! Indicador não definido.
3.16	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	139
3.17	COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA	Erro! Indicador não definido.
3.18	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS.....	141

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação humanista e versátil, atendendo a demanda mercadológica atual e com postura para adequações ao mercado altamente flexível.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

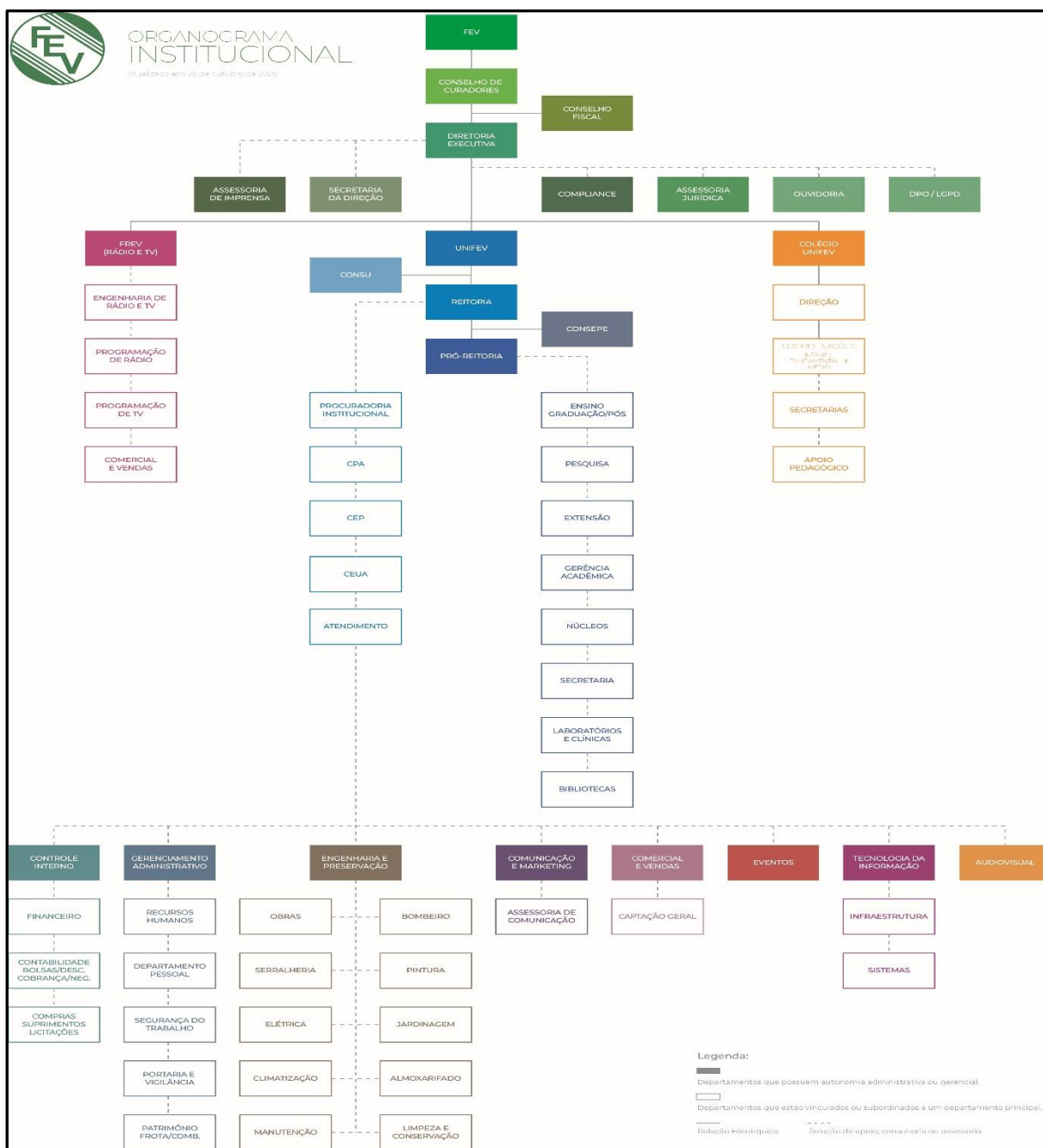
acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV oferece 80 vagas na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro (Cede) e Cidade Universitária, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Douglas José Gianotti
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	
Código e denominação do curso	320424 - Educação Física Bacharelado
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	80
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resolução S/N de 19/10/1998
Último ato autorizativo	Portaria Nº 109 DE 05/02/2021
Carga horária total do curso	3.440h
Tempo mínimo de conclusão do curso	8 meses
Percentual EAD	0,0%
Nota no último Enade	3 (em 2023)
Conceito preliminar de curso	4 (em 2023)
Endereço de oferta	Câmpus Centro Rua Pernambuco, nº. 4196 Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Valter Brighetti
Titulação Máxima	Mestre
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	26 anos
Breve Currículo	Mestre em Educação Física, UNICAMP, 1993. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física, UNESP, 1987.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

A estimativa populacional de 2024 aponta que Votuporanga ultrapassou a marca de 100 mil habitantes, consolidando-a como uma das cidades de referência no interior paulista. O número oficial do Censo 2022 é de 96.634 e um PIB per capita de R\$ 40.190,41 (IBGE, 2022), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga - PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2015), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

tem um dos melhores índices de participação do município (IPM), ocupando o 111º lugar entre as cidades do Estado de São Paulo.

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária Rumo, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional de Educação Física na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Educação Física Bacharelado, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. Iniciação à prática esportiva;
- b. Atividades recreativas em diferentes contextos;
- c. Treinamento personalizado;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- d. Exercício resistido;
- e. Modalidades de ginástica de academia;
- f. Natação;
- g. Hidroginástica;
- h. Treinamento funcional;
- i. Crossfit
- j. Treinamento de corrida.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Educação Física Bacharelado e justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do profissional de Educação Física.

Desta forma, o curso de Educação Física Bacharelado representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da produção pecuária, agroindústrias, cuidados com animais de companhia e saúde pública como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física. A carga horária está de acordo com a Resolução nº 584, de 3 de outubro de 2018, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de: i) Etapa comum – Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

horas referenciais comum a ambas as formações nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral, na formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimento específico do Bacharelado.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do profissional de Educação Física.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Educação Física Bacharelado da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

CONTEXTUALIZAÇÃO MERCADOLÓGICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Contexto municipal e capacidade de demanda

- População e escala: a estimativa da prefeitura / IBGE indica ~100.000 habitantes (estimativa 2024), escala suficiente para sustentar múltiplas academias, estúdios e programas públicos.
- Infraestrutura esportiva pública: existe uma estrutura municipal ativa (ginásios, piscinas, centros comunitários e programas gratuitos de esportes/lazer), o que gera vagas e contratos para profissionais em programas e projetos sociais.

Oferta (onde o profissional trabalha)

1. Academias privadas e franquias - há várias academias e estúdios na cidade (listagens locais); redes maiores já têm presença crescente. Contratações variam entre CLT, PJ e autônomo (personal).
2. Setor público / escolas - vagas em projetos da Secretaria de Esportes, escolas municipais/estaduais e programas para idosos/crianças. Muitas prefeituras contratam por concurso, processo seletivo ou contrato temporário
3. Atuação autônoma e microempresas - personal trainer, estúdios especialistas (Pilates, treinamento funcional, lutas), aulas online/híbridas e parcerias com empresas.
4. Mercado corporativo e bem-estar - empresas locais podem contratar programas de qualidade de vida e ginástica laboral (oportunidade crescente).
5. Eventos e projetos sociais / Sesc e ONG's - ocorrem circuitos e ações pontuais que demandam instrutores.

Demandas e habilidades mais procuradas

- Personal training e treinamento funcional - alta procura por atendimento individualizado.
- Aulas em grupo (HIIT, spinning, funcional, dança) - estúdios e academias valorizam instrutores de turma.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Atendimento a idosos e reabilitação leve (atividade física adaptada) - projetos municipais e público crescente da terceira idade.
- Formação em modalidades específicas: Pilates, crossfit/funcional, lutas e natação (há piscinas públicas).
- Competências “hard + soft”: certificações atualizadas (CREF ativo), primeiros socorros, comunicação, vendas/marketing pessoal e ferramentas digitais (aulas online, gestão de agenda/pagamentos). CREF4/SP é o órgão regulador — manter inscrição e acompanhar vagas/boletins é obrigatório.

Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

- Forças: população suficiente, estrutura pública activa, diversidade de espaços (academias, ginásios, piscinas).
- Fraquezas: mercado local pode ser competitivo em preço (profissionais autônomos) e com ofertas de trabalhos informais (sem registro/regularização).
- Oportunidades: expansão de redes/franquias, programas públicos, nichos (idosos, crianças, reabilitação, corporativo) e serviços digitais/assinaturas.
- Ameaças: concorrência de profissionais não registrados, sazonalidade de procura e pressão por preços baixos.

Quantos profissionais de Educação Física há em Votuporanga

- Segundo o mais recente relatório de registro ativo do CREF4/SP (até 30 de junho de 2025), Votuporanga conta com 346 profissionais de Educação Física com registro ativo (333 graduados + 13 provisionados).
- Esse número mostra uma pequena tendência de crescimento: no relatório de 31/03/2025 eram 342 profissionais.
- Esse dado indica a densidade formal de profissionais — mas lembre-se: possivelmente há outros atuando de forma informal ou sem registro ativo, portanto esse número representa apenas o “mercado registrado”.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Tendências mercadológicas que se aplicam a Votuporanga

- As tendências identificadas no mercado nacional - e que têm reflexo direto em municípios como Votuporanga - apontam para oportunidades e transformações para o profissional local:
- Crescimento do personal training e atendimento individualizado: o formato “personal trainer” continua em alta, impulsionado por pessoas que buscam resultados mais específicos, reabilitação, emagrecimento ou condicionamento personalizado
- Demanda por treinos em grupo e modalidades funcionais / de performance / emagrecimento: treinos como musculação, treinamento funcional, HIIT, e atividades voltadas à saúde (emagrecimento, controle de peso, fortalecimento) seguem muito procurados, especialmente em regiões com academias e espaços de treino acessíveis.
- Oferta de “fitness + bem-estar” / envelhecimento ativo / saúde preventiva: com a crescente conscientização sobre saúde, longevidade e qualidade de vida, há demanda por profissionais capazes de atender públicos como idosos, pessoas com restrições físicas, reabilitação, longevidade e bem-estar - além da estética.
- Integração de tecnologia, plataformas digitais e formato híbrido/personalizado: o mercado nacional de “fitness digital” (apps, wearables, treinos on-demand, acompanhamento remoto) cresce, o que pode expandir o alcance do profissional além da academia física - inclusive para clientes em áreas menores ou mais afastadas
- Crescimento de estúdios especializados / boutique studios: aulas mais segmentadas - lutas, dança, pilates, funcional, modalidades alternativas - têm ganhado espaço como alternativa às academias tradicionais. Isso tende a criar nichos mais especializados e valorizados para profissionais com certificações específicas.
- Foco preventivo / de saúde global (não só estética): reabilitação, saúde mental, longevidade, estilo de vida saudável: consumidores exigem cada vez mais uma abordagem holística - atividade física + orientação de saúde/qualidade de vida. Isso abre espaço para perfis de profissionais mais completos, com habilidades complementares.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O que isso significa para quem atua ou pretende atuar em Votuporanga

- Para profissionais de Educação Física em Votuporanga (ou que planejam atuar lá), as tendências apontam para:
- Valorizar a especialização e certificações - Profissionais com capacitação em modalidades específicas (funcional, fisioterapia, treinamento para idosos, reabilitação, modalidades de grupo, etc.) têm vantagem.
- Oferecer serviços diversificados - Não depender apenas de academia tradicional: incluir personal training, treinos em grupos pequenos, atendimento a públicos específicos (idosos, reabilitação, pós-lesão, saúde preventiva).
- Aproveitar formatos digitais / híbridos - Aulas online, consultorias remotas, planos de treino por aplicativo ou WhatsApp, para alcançar clientes que não frequentam academia ou moram mais longe.
- Buscar nichos emergentes - Saúde e bem-estar, envelhecimento ativo, programas corporativos de qualidade de vida, atividades para crianças/adolescentes, formatos diferenciados de treino.
- Atenção à regulação e registro profissional - Manter o registro no CREF4/SP atualizado, certificações, boas práticas, para atuar com segurança e credibilidade.

Aspectos a observar / desafios

- A concorrência pode aumentar - com muitos profissionais registrados (já são 346) e tendência de informalidade, pode haver pressões por preço.
- Necessidade de atualização constante - para aproveitar nichos e tecnologia, é preciso investir em formação continuada, especializações e possivelmente parcerias.
- Adaptação ao perfil local - embora as tendências nacionais se apliquem, é necessário entender a demanda real de Votuporanga (poder aquisitivo, perfil de clientes, faixa etária, procura por saúde vs estética).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Educação Física Bacharelado com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Educação Física Bacharelado oferecido pelo Centro Universitário de Votuporanga tem como objetivo a adoção de um referencial teórico e prático pautado no desenvolvimento de competências e habilidades. No fim de 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma resolução que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física. Alicerçado na resolução CNE 6/2018 tendo como base o Parecer CNE 584/2018 como novo marco legal adotado para a construção do atual Projeto Pedagógico de Curso. Ressalta-se que o atual documento enfatiza que a Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção profissional com foco em motricidade ou movimento humano, buscando atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O curso articulará a formação inicial e continuada para aperfeiçoamento ao longo da carreira, cabendo ressaltar que a formação terá ingresso único destinado ao bacharelado quanto à licenciatura, desdobrando-se em duas etapas – comum e específica.

Com as novas DCNs a denominação passou a ser Curso de Graduação em Educação Física, com duas formas específicas: Licenciatura em Educação Física e Educação Física Bacharelado com carga horária de referência sendo de 3.260h. O tempo mínimo de integralização curricular/duração do curso é de 8 semestres (4 anos). A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único destinado tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura em Educação Física.

O curso terá como estrutura básica do currículo: i) Etapa comum: Em quatro semestres, que compreende núcleos de estudos de formação geral; ii) Etapa específica: Bacharelado ou Licenciatura, na qual o graduando a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos em quatro semestres, respeitando a carga horária mínima preconizada pelas DCNs atuais. O aluno deverá fazer sua opção no início do 4º (quarto) semestre, mediante realização de uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos à respeito da formação que pretendem seguir na etapa específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Assim, entendemos que a formação profissional em Educação Física (modalidade Bacharelado) deverá proporcionar ao aluno a aquisição das seguintes habilidades e competências:

Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.

Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel do profissional de Educação Física na sociedade; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.

Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano advindos do acervo da cultura corporal de movimento, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade;

Intervenção acadêmica e profissional de forma deliberada, adequada e eticamente delimitada nos campos da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural, da educação motora e das atividades físicas, além de outros campos que oportunizem esta prática;

Diagnóstico dos interesses, expectativas e necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas nas perspectivas da prevenção, da promoção e da proteção da saúde;

Conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no âmbito escolar;

Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional de bacharel em Educação Física, no contexto profissional da microrregião do noroeste paulista reflete o potencial crescimento de mercado do ambiente do fitness, em decorrência da implantação de 116 academias, com a absorção profissional de 1.351 profissionais atuantes e registrados no sistema CONFEF-CREF.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV é formado para atuar nas diversas manifestações da cultura corporal do movimento, fundamentado em sólida base científica, técnica e ética, e preparado para responder às particularidades do mercado regional de Votuporanga e seu entorno. Sua formação o habilita a intervir de maneira qualificada nos campos do exercício físico, saúde, esporte, lazer, atividades adaptadas e práticas corporais contemporâneas, alinhando-se às demandas atuais da sociedade e às tendências emergentes do setor.

Esse egresso será um profissional preparado para atuar de forma ética, crítica e tecnicamente qualificada nos diversos segmentos que compõem o campo da atividade física, esporte, saúde, educação e qualidade de vida. A formação está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018), que orientam a construção de um perfil profissional generalista, humanista e crítico, dotado de competências para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, bem como intervenções pedagógicas nos diferentes contextos educacionais e não educacionais.

Inserido em um contexto regional marcado pela expansão de serviços voltados ao bem-estar, ao treinamento físico, ao esporte e ao lazer, especialmente em academias, centros de reabilitação, clínicas multiprofissionais, instituições educacionais, clubes e projetos sociais, o egresso encontra um mercado dinâmico e em constante transformação. As DCNs reforçam a necessidade de profissionais capazes de “atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania” (Art. 4º), competência essencial frente às demandas de Votuporanga-SP e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

região, que apresentam crescente demanda por programas de atividade física nas esferas pública e privada.

Nesse cenário, a UNIFEV estrutura a formação do profissional de Educação Física considerando o que preveem as Diretrizes quanto à articulação entre teoria e prática, à interdisciplinaridade e à vivência em diferentes campos de atuação. O curso desenvolve competências para o planejamento, execução e avaliação de intervenções pedagógicas, de treinamento e de promoção da saúde, conforme determina o Art. 3º das DCNs, que orienta a formação voltada à compreensão dos aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais relacionados ao movimento humano.

O egresso deverá demonstrar autonomia intelectual, pensamento crítico e postura investigativa, atributos expressos no Art. 5º das DCNs, que enfatiza a competência para “analisar, interpretar e intervir na realidade social” com base em evidências e metodologias atualizadas. A formação também estimula habilidades relacionadas à gestão, inovação e empreendedorismo, em consonância com o Art. 6º das Diretrizes, que prevê a capacidade de atuação em diferentes cenários profissionais, incluindo ambientes emergentes e inovadores no campo da atividade física e saúde.

Diante das tendências mercadológicas atuais – como o crescimento do treinamento personalizado, do fitness digital, de programas corporativos de bem-estar e da utilização de tecnologias para monitoramento e prescrição de exercícios –, a UNIFEV prepara o profissional para responder a essas novas demandas, conforme o princípio das DCNs que destaca a necessidade de atualização contínua e domínio das ferramentas tecnológicas aplicadas à área.

Além disso, o egresso deverá pautar sua atuação por princípios éticos, humanísticos e inclusivos, respeitando os marcos legais da profissão e os sistemas de ensino, assim como as normativas do Sistema CONFEF/CREF. As DCNs, em seu Art. 7º, ressaltam que a atuação profissional deve contemplar o respeito à dignidade humana, às diferenças e à diversidade, elementos essenciais para a atuação em contextos escolares e não escolares.

Assim, o perfil do egresso da UNIFEV caracteriza-se pela formação de um profissional apto a atuar:

- com domínio técnico-científico, conforme as competências gerais definidas pelas DCNs;
- com postura ética, autonomia intelectual e responsabilidade social;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- com visão ampliada e crítica sobre saúde, esporte, lazer, educação e qualidade de vida;
- com capacidade de gestão, liderança e inovação, alinhada ao Art. 6º das Diretrizes;
- com compreensão das demandas e tendências do mercado regional e nacional;
- com compromisso com a inclusão, a cidadania e a promoção integral da saúde.

Esse conjunto de competências assegura ao egresso condições para responder aos desafios contemporâneos da área, contribuindo de maneira qualificada e transformadora para o desenvolvimento social, educacional, esportivo e de saúde da região de Votuporanga e da sociedade como um todo, em plena consonância com os princípios, objetivos e competências estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física.

Diante disso fica estabelecido o Perfil do Egresso considerando a realização das competências e habilidades do Curso de Educação Física da UNIFEV discutidos no NDE e referendado pelo colegiado do curso apresentados da seguinte forma:

1. Formação teórico-prática consistente e interdisciplinar

A estrutura curricular, distribuída em oito períodos, garante ao egresso domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais essenciais da Educação Física, integrados às áreas afins como anatomia, fisiologia, bioquímica, nutrição, biomecânica, aprendizagem motora e metodologia científica.

Esse arcabouço teórico permite ao egresso:

- compreender profundamente a motricidade humana,
- analisar os contextos sociais e culturais onde o movimento se manifesta,
- fundamentar suas intervenções de maneira ética e planejada.

O percurso curricular demonstra progressão coerente entre fundamentos biológicos (1º–3º período), aprofundamentos aplicados (4º–6º) e especializações profissionais (7º–8º), articulando teoria e prática de forma contínua.

2. Espírito Investigativo e Capacidade de Analisar a Realidade Social

Desde os componentes introdutórios, como História da Educação Física e Filosofia, até as práticas extensionistas e seminários avançados, o curso estimula o estudante a compreender a realidade social local, valorizando o papel da Educação Física na promoção da saúde e na qualidade de vida.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Essa perspectiva é particularmente relevante para o contexto de Votuporanga, onde há:

- forte demanda por programas públicos de esporte e lazer,
- crescente número de academias e estúdios,
- envelhecimento progressivo da população,
- interesse por atividades para crianças, idosos e populações especiais.

Assim, o egresso é preparado não apenas para “atuar” no mercado, mas para diagnosticá-lo, interpretá-lo e transformá-lo.

3. Competência para Intervenção Profissional Ética, Planejada e Multidimensional

O percurso curricular contempla intensivamente diferentes práticas de ensino em modalidades esportivas (atletismo, voleibol, basquetebol, futsal, natação, handebol, ginástica etc.), assim como disciplinas voltadas à saúde, avaliação, fisiologia do exercício e treinamento desportivo.

Essa formação prática fortalece as competências, preparando o egresso para:

- atuar na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- planejar e prescrever exercícios individualizados ou coletivos;
- trabalhar com alto rendimento esportivo ou iniciação esportiva;
- coordenar programas de lazer, recreação e cultura do movimento;
- construir intervenções seguras, baseadas em evidências e adequadas às necessidades dos alunos.

Isso o torna apto às principais demandas locais, como:

Personal training, fitness, esporte escolar e comunitário, treinamento de equipes, estúdios especializados, programas governamentais e projetos sociais.

4. Atuação Interdisciplinar e Gestão de Pessoas e Projetos

A matriz contempla disciplinas e práticas que desenvolvem habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação e gestão - especialmente nos estágios supervisionados e nas Práticas Educativas Extensionistas.

Dessa forma, o egresso está preparado para:

- coordenar equipes multiprofissionais,
- planejar políticas públicas e institucionais,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- atuar com setores de saúde, esporte, lazer, cultura, urbanismo e segurança,
- elaborar e gerenciar projetos e programas comunitários.

Esse perfil se alinha diretamente às oportunidades profissionais de Votuporanga, que possui uma rede ativa de equipamentos esportivos, programas municipais e parcerias com instituições de saúde e educação.

5. Capacidade de Diagnosticar Necessidades e Prescrever Ações Personalizadas

As competências são fortemente desenvolvidas por meio das unidades curriculares de:

- Medidas e Avaliação,
- Fisiologia do Exercício,
- Educação Física Adaptada,
- Personal Kids,
- Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais,
- Exercício para Idosos,
- Fitness, Resistido e Personal Trainer.

O egresso aprende a avaliar, prescrever, acompanhar e ajustar programas de exercício físico para:

- crianças,
- adultos,
- idosos,
- pessoas com deficiência,
- populações clínicas e especiais,
- atletas,
- grupos comunitários.

Esse é um diferencial altamente valorizado no mercado regional, que demanda profissionais capazes de atender públicos variados e expandir o acesso à atividade física

6. Atualização Contínua, Leitura Crítica e Produção de Conhecimento

As competências são reforçadas por disciplinas como:

- Seminários em Educação Física,
- Seminários Avançados,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Metodologia Científica (implícita na estrutura),
- integração com ações de pesquisa, extensão e ENADE.

O egresso é incentivado a:

- acompanhar as transformações da área,
- analisar criticamente literatura científica,
- utilizar tecnologias digitais, aplicativos, plataformas de ensino e avaliação,
- produzir e divulgar conhecimento técnico e científico.

Isso o adequa às tendências emergentes do mercado, como:

- uso de wearables,
- prescrição online,
- acompanhamento remoto,
- consultoria digital,
- plataformas híbridas de ensino e treinamento.

7. Síntese: Quem é o Egresso da Educação Física UNIFEV?

É um profissional que reúne:

- ✓ sólida base científica e técnica;
- ✓ visão crítica e sensibilidade social;
- ✓ competência para atuar em diferentes segmentos (saúde, esporte, lazer, populações especiais);
- ✓ capacidade interdisciplinar e de gestão;
- ✓ domínio das metodologias de ensino e treinamento;
- ✓ habilidade para prescrever e acompanhar programas de exercício em diversos contextos;
- ✓ postura ética, democrática e humanizada;
- ✓ aptidão para inovação tecnológica e atualização contínua;
- ✓ preparo para o mercado local e para demandas globais da área.

É, portanto, um profissional completo, alinhado às exigências da sociedade contemporânea e às particularidades socioeconômicas e culturais da região de Votuporanga.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.4 ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL DO EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

O acompanhamento sistemático do egresso constitui uma diretriz fundamental para a garantia da qualidade formativa do Curso de Educação Física da UNIFEV. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 6/2018), que enfatizam a necessidade de formação alinhada às demandas sociais, ao desenvolvimento de competências e ao aperfeiçoamento contínuo do projeto formativo, o curso estabelece mecanismos de monitoramento permanente da inserção profissional e do desempenho dos seus formados no mercado de trabalho.

Através de ações integradas entre o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Coordenação do Curso, o Setor de Egressos da Instituição e os campos de estágio e prática profissional, a UNIFEV coleta, analisa e atualiza informações referentes à trajetória dos profissionais formados. Esses dados são obtidos por meio de pesquisas periódicas com egressos.

Os resultados desse monitoramento revelam que os egressos da Educação Física da UNIFEV têm atuado de forma crescente e diversificada em diferentes segmentos: escolas da educação básica, academias e estúdios especializados, clubes esportivos, programas de saúde pública, projetos sociais, treinamento personalizado, ambientes corporativos e clínicas multiprofissionais. Essa amplitude de inserções demonstra a aderência entre as competências desenvolvidas no curso e as demandas reais dos setores educacionais, esportivos e de saúde da região de Votuporanga e entorno.

O acompanhamento aponta que os egressos demonstram, no exercício profissional, competências previstas nas DCNs, tais como:

- capacidade de planejar, implementar e avaliar programas de atividade física, considerando aspectos biológicos, sociais e culturais;
- competência para atuar no âmbito da educação formal, desenvolvendo intervenções pedagógicas alinhadas aos princípios da BNCC e às necessidades dos estudantes;
- domínio das bases científicas da área, com capacidade de leitura crítica, investigação e tomada de decisão baseada em evidências;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- habilidade para promover saúde, prevenção e qualidade de vida, integrando conhecimentos interdisciplinares;
- uso de tecnologias e inovação, especialmente em contextos de treinamento personalizado, prescrição e monitoramento de exercícios;
- postura ética, humanista e inclusiva, respeitando a diversidade e os marcos regulatórios da profissão;
- gestão, liderança e empreendedorismo, competências essenciais para atuação em mercados emergentes, como fitness digital, wellness corporativo e serviços especializados de performance.

As informações coletadas sobre o desempenho dos egressos são continuamente analisadas pelo NDE e utilizadas para:

- atualização do PPC, assegurando aderência às transformações do setor;
- revisão de conteúdos, metodologias e práticas profissionais do curso;
- fortalecimento das parcerias com instituições de ensino, saúde, esporte e lazer;
- criação de novas oportunidades de estágio e práticas curriculares;
- incentivo à formação continuada e pós-graduação, conforme necessidades manifestadas pelos próprios profissionais.

Assim, o acompanhamento sistemático do egresso garante que o Curso de Educação Física da UNIFEV mantenha coerência entre sua proposta formativa e a realidade do mercado de trabalho, assegurando que os profissionais formados apresentem as competências, habilidades e atitudes definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e exigidas pelo campo profissional contemporâneo. Tal processo reafirma o compromisso da instituição com a qualidade, a pertinência social e a melhoria contínua da formação acadêmica.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Educação Física Bacharelado contempla conteúdos e atividades que atendem cinco eixos interligados (Formação Humanística, Formação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Biológica, Formação Específica, Formação em Pesquisa Científica e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física.

O Eixo de Formação Humanística abrange a preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para cidadania.

O Eixo de Formação Biológica tem como foco o conhecimento do corpo humano e suas adaptações manifestadas referentes à prática regular do exercício físico, no âmbito anatômico e fisiológico.

O Eixo de Formação Específica tem como objetivo desenvolver os conhecimentos identificadores da Educação Física compreendendo e integrando as dimensões didático-pedagógicas e técnico instrumentais do movimento humano com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física frente ao mercado de trabalho.

O Eixo de Formação em Pesquisa Científica tem como foco na implementação de programas de iniciação científica, nos quais os alunos desenvolvam sua criatividade e análise crítica, vinculados aos temas específicos de atuação profissional.

O Eixo de Formação de Prática (Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares) representa o momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidade exigidas para exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística

Disciplinas	Carga Horária
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36
Aprofundamento Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36
Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
TOTAL	216

Disciplinas do Núcleo de Formação Biológica

Disciplinas	Carga Horária
Anatomia	72
Anatomia do Movimento	72
Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	36
Bases Biológicas Aplicada a Ed. Física	36
Bioquímica Aplicada à Educação Física	36
Introdução à Cinesiologia	72
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	72
Introdução à Fisiologia do Exercício	36
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
TOTAL	504

Disciplinas do Núcleo de Formação Específica

Disciplinas	Carga Horária
Aprofundamento ao Fitness	36
Aprofundamento à Aprendizagem Motora	36
Aprofundamento à Educação Física Adaptada	36
Aprofundamento à Medidas e Avaliação	36
Aprofundamento à Prática de Ensino da Natação	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36
Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação	36
Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido	36
Aprofundamento em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Aprofundamento em Personal Trainer	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36
Fitness	36
Ginástica e Saúde	36
Introdução à Aprendizagem Motora	36
Iniciação à Educação Física Adaptada	36
Iniciação à Prática de Ensino da Natação	36
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Introdução à Educação Física Infantil	36
Introdução à Ginástica	36
Introdução à Medidas e Avaliação	36
Introdução à Teoria do Lazer	36
Introdução ao Personal Trainer	36
Nutrição e Suplementação Aplicada ao Exercício Físico	36
Personal Kids	36
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36
Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	36
Prática de Ensino do Futebol	36
Prática de Ensino do Futsal	36
Prática Profissional I	36
Prática Profissional II	36
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36
Treinamento Desportivo	36
TOTAL	1.440

Disciplinas do Núcleo de Formação Científica

Disciplinas	Carga Horária
Seminários em Educação Física	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Seminários Avançados em Educação Física	36
TOTAL	72

Disciplinas do Núcleo de Formação Prática

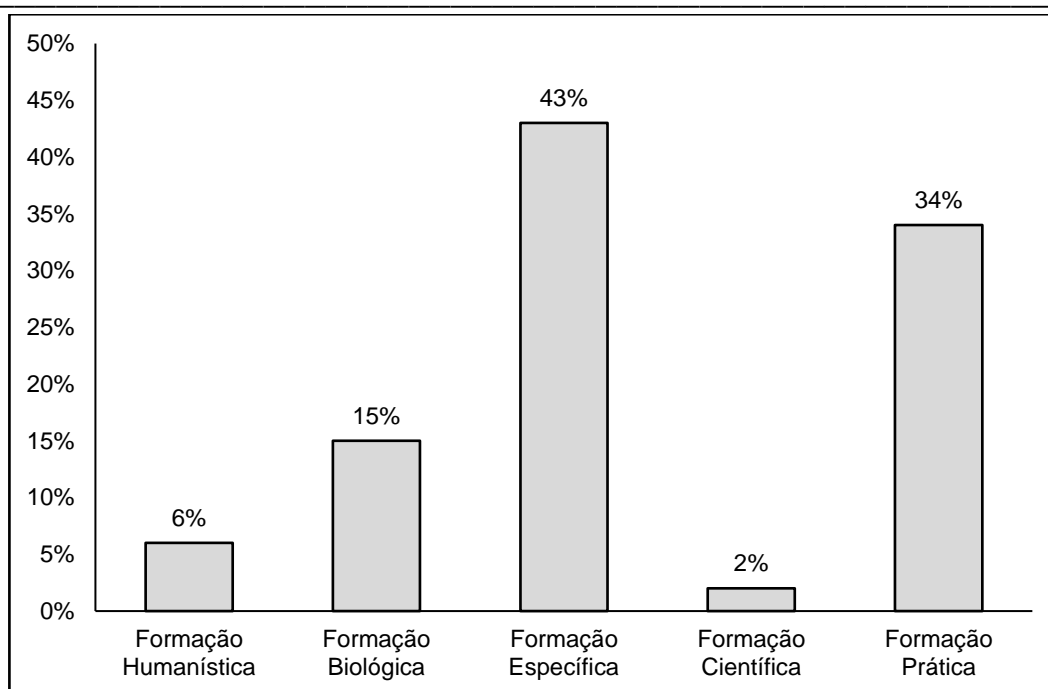
Disciplinas	Carga Horária
Atividades Complementares I	100
Atividades Complementares II	100
Estágio Supervisionado I	126
Estágio Supervisionado II	126
Estágio Supervisionado III	126
Estágio Supervisionado IV	126
Práticas Educativas Extensionistas I	108
Práticas Educativas Extensionistas II	108
Práticas Educativas Extensionistas III	108
Práticas Educativas Extensionistas IV	108
TOTAL	1136

Resumo da carga horária dos conteúdos do currículo

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA	% DO TOTAL
Formação Humanística	216	6%
Formação Biológica	504	15%
Formação Específica	1440	43%
Formação Científica	72	2%
Formação Prática	1136	34%
TOTAL	3.440	100%

Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:



1.6 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física Bacharelado. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Núcleo Docente Estruturante referendado pelo Colegiado de Curso, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso atendendo a demandas e realidade regional e consolidadas pelas DCNs.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da carga horária em cada um dos períodos encontram-se a seguir.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Anatomia	72	36	36	
Enade Ingressante	0			
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Introdução à Ginástica	36	18	18	
Introdução à Teoria do Lazer	36	18	18	
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36			
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Bases Biológicas Aplicada a Ed. Física	36	18	18	
Prática de Ens. da Ginástica Rítmica	36	18	18	
Prática de Ensino do Futebol	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Anatomia do Movimento	72	36	36	
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36	36		
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Aprof. à Teoria do Lazer e Recreação	36	18	18	
Ginástica e Saúde	36	18	18	
Bioquímica aplicada à Ed. Física	36	18	18	
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36	18	18	
Prática de Ensino Futsal	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Nutrição Aplicada à Ed. Física	36			
Introdução à Cinesiologia	72	36	36	
Introdução à Aprendizagem Motora	36	18	18	
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36		
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36		
Carga horária do semestre	324			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Aprof. à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36		
Aprof. à Prática de Ensino da Nataçã	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36			
Aprof. aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36		
Aprof. à Aprendizagem Motora	36	18	18	
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	72	36	36	
Carga horária do semestre	324			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36			
Estágio Supervisionado I	126			
Iniciação à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Introdução à Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Introdução à Educação Física Infantil	36	18	18	
Introdução à Medidas e Avaliação	36	18	18	
Práticas Educativas Extensionistas I	108			108
Carga horária do semestre	324			108

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Aprofundamento à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Aprofundamento à Medidas e Avaliação	36	18	18	
Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Aprofundamento em Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Estágio Supervisionado II	126			
Personal Kids	36	18	18	
Práticas Educativas Extensionistas II	108			108
Treinamento Desportivo	36	18	18	
Carga horária do semestre	324			108

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Atividades Complementares I	100			
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estágio Supervisionado III	126			
Exercício Físico aplicado à Pessoa Idosa I	36	18	18	
Fitness	36		36	
Introdução ao Personal Trainer	36	18	18	
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36		
Práticas Educativas Extensionistas III	108		108	108
Seminários em Educação Física	36	36		
Tendências Científicas do movimento Humano I	36	36		
Carga horária do semestre	360			72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Atividades Complementares II	100			
Aprofundamento ao Fitness	36		36	
Aprof. em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36		
Aprof. em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18	
Aprofundamento em Personal Trainer	36	18	18	
Exercício Físico aplicado à Pessoa Idosa II	36	18	18	
Enade Concluinte	0			
Estágio Supervisionado IV	126			
Práticas Educativas Extensionistas IV	108		108	108
Seminários Avançados em Ed. Física	36			
Tendências Científicas do movimento Humano II	36	36		
Carga horária do semestre	360			72
Atividades Complementares II	100			
Trabalho de Conclusão de Curso II	0			

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	EaD	Extensão
Carga horária das Disciplinas	2.664				
Atividades Complementares	200				
Estágio Supervisionado	504				
Trabalho de Conclusão de Curso	0				
Total Geral do Curso	3.440				432

1.7 INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFEV

A formação em Bacharelado em Educação Física na UNIFEV fundamenta-se em uma concepção que articula interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como eixos estruturantes do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Essas perspectivas possibilitam a integração entre áreas do conhecimento, a superação da fragmentação de saberes e o desenvolvimento de competências complexas, necessárias à intervenção profissional qualificada em contextos diversos.

A interdisciplinaridade manifesta-se na articulação sistemática entre os conteúdos das Ciências Biológicas, Humanas, Sociais, do Movimento Humano e das práticas pedagógicas, garantindo que o estudante compreenda fenômenos relacionados ao corpo, ao movimento e às práticas corporais a partir de múltiplos referenciais teóricos. Essa integração permite que o futuro profissional domine conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física e de áreas afins (competência a), construindo uma base sólida para intervenções responsáveis e fundamentadas.

Ao mesmo tempo, a transdisciplinaridade amplia o diálogo entre saberes acadêmicos, práticas profissionais e demandas sociais, promovendo um olhar integrador sobre as manifestações da cultura corporal. Tal prática aproxima o estudante da realidade, habilitando-o a pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar contextos socioculturais para

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

realizar intervenções transformadoras por meio das diferentes expressões da motricidade humana (competência b).

Essas perspectivas ampliadas de formação possibilitam que o acadêmico desenvolva competências para atuar nos campos da saúde e do esporte, realizando intervenções fundamentadas, planejadas e eticamente orientadas, sejam elas voltadas à promoção, prevenção, proteção ou reabilitação da saúde (competência c), ou relacionadas ao esporte em suas diferentes manifestações, incluindo o alto rendimento e sua relevância social, cultural e econômica (competência d).

Da mesma forma, a compreensão integrada dos fenômenos socioculturais prepara o estudante para atuar de forma qualificada no contexto da cultura e do lazer, entendendo sua importância para o desenvolvimento humano e comunitário (competência e). Esse olhar ampliado favorece, ainda, a participação ativa do egresso em equipes multiprofissionais voltadas à formulação, coordenação e execução de políticas públicas em setores como saúde, esporte, lazer, educação não escolar, segurança, urbanismo, meio ambiente e cultura (competência f).

A estrutura curricular do curso proporciona, em seus diversos componentes, situações que demandam do estudante a capacidade de diagnosticar interesses e necessidades de diferentes populações, incluindo crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e grupos específicos, permitindo-lhe planejar, prescrever, orientar, supervisionar e avaliar programas de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer (competência g).

O caráter interdisciplinar também é reforçado pelo desenvolvimento contínuo de habilidades relacionadas ao domínio de técnicas, metodologias, equipamentos e instrumentos de avaliação e intervenção em Educação Física, permitindo que o estudante atue em múltiplos campos de prática profissional (competência h).

A formação ofertada estimula permanentemente a atualização acadêmico-científica, por meio da análise crítica da literatura especializada, da participação em projetos de extensão, da vivência em estágios supervisionados e da produção de trabalhos científicos (competência i). Nessas atividades, a transdisciplinaridade se evidencia pela necessidade de integrar conhecimentos de diferentes áreas para compreender fenômenos complexos e propor soluções inovadoras.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O curso também valoriza o desenvolvimento das competências relacionadas ao uso de tecnologias da informação e comunicação, ampliando e diversificando os modos pelos quais o estudante interage com fontes de conhecimento, registros de práticas e processos avaliativos, em consonância com os desafios contemporâneos da profissão (competência j).

Dessa forma, a UNIFEV compreende que a formação em Educação Física deve transcender a simples justaposição de conteúdos. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são, portanto, princípios pedagógicos fundamentais, que articulam o currículo, os componentes curriculares, as práticas extensionistas, os estágios supervisionados e os projetos integradores. Essas abordagens fortalecem o perfil do egresso previsto pelas DCNs, preparando-o para atuar com responsabilidade social, ética, criticidade, autonomia intelectual e capacidade de inovação, atendendo às demandas regionais, nacionais e às transformações constantes da sociedade contemporânea.

Quadro-Síntese: Relações entre Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e Competências Profissionais (DCNs)

Competências (DCNs)	Interdisciplinaridade – Integração de saberes dentro do curso	Transdisciplinaridade – Integração com contextos reais, sociais e profissionais
a) Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos e de áreas afins	Exige articulação entre Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Filosofia, História e Metodologias, integrando conceitos para compreensão global do movimento humano.	Conecta tais saberes às práticas sociais, esportivas e comunitárias, permitindo atuação crítica e contextualizada.
b) Pesquisar, compreender e intervir na realidade social por meio da motricidade humana	Demanda diálogo entre disciplinas biológicas, pedagógicas e socioculturais para analisar fenômenos complexos do movimento.	Requer interpretação de demandas sociais diversas, integrando práticas corporais a contextos culturais e comunitários.
c) Intervir de forma fundamentada nos campos da saúde	Envolve integração entre Fisiologia, Bioquímica, Avaliação Física e Metodologia do Exercício.	Articula tais saberes às políticas de saúde, programas públicos e necessidades reais da população.
d) Intervir nas manifestações do esporte e alto rendimento	Integra conhecimentos de treinamento, biomecânica, pedagogia do esporte e psicologia.	Considera demandas do esporte de rendimento, clubes, sistemas federativos, indústria esportiva e valores socioculturais.
e) Intervir no campo da cultura e lazer	Articula História, Filosofia, Lazer, Dança, Jogos e práticas corporais.	Relaciona essas práticas às dinâmicas culturais, festividades, políticas de lazer e desenvolvimento comunitário.
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE		Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso		Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria		Data:

Competências (DCNs)	Interdisciplinaridade – Integração de saberes dentro do curso	Transdisciplinaridade – Integração com contextos reais, sociais e profissionais
f) Participar e coordenar equipes multiprofissionais e políticas públicas	Exige integração curricular entre Saúde, Educação, Lazer, Esporte, Gestão e Políticas Públicas.	Conecta o profissional a equipes intersetoriais (SUS, escolas, CRAS, clubes), articulando diferentes áreas da sociedade.
g) Diagnosticar interesses e necessidades de diferentes populações	Envolve articulação entre Avaliação Física, Educação Física Adaptada, Psicologia, Didática e Treinamento.	Permite atuação junto a grupos específicos, considerando contextos sociais, culturais, econômicos e ambientais.
h) Dominar técnicas, instrumentos e metodologias de intervenção	Integra conteúdos de Medidas e Avaliação, Tecnologias, Metodologias de Ensino e Treinamento.	Favorece adaptação das técnicas às realidades profissionais, inclusive com uso de tecnologias emergentes.
i) Acompanhar transformações acadêmico-científicas	Depende da integração entre Pesquisa, Seminários, Extensão e leitura crítica da produção científica em diferentes áreas.	Conecta o estudante a problemas reais, fomentando inovação e atualização frente às demandas sociais e científicas.
j) Utilizar tecnologias da informação e comunicação	Integra TICs às disciplinas de avaliação, prescrição, metodologias e pesquisa.	Permite interação com ambientes virtuais, plataformas de avaliação, aplicativos de treino e redes de conhecimento.

Síntese Interpretativa para Inserção no PPC

O quadro evidencia que o desenvolvimento das competências previstas nas ocorre de forma articulada entre saberes disciplinares (interdisciplinaridade) e demandas reais da sociedade, do mercado e da comunidade (transdisciplinaridade). Essa integração estrutura a formação do egresso da UNIFEV, fortalecendo uma prática profissional crítica, ética, inovadora e socialmente referenciada.

1.8 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, devendo formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade respeitando as conjunções regionais e as tendências mercadológicas que transformam constantemente este promissor campo de atuação profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3.260 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sexta-feira, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.

b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.

d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e a Instituição de Ensino.

e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); Seguro contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.

f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão.

1.10 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFEV

As atividades extensionistas do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV são estruturadas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6/2018) e com o marco regulatório da extensão universitária (Resolução CNE/CES nº 7/2018), que estabelecem a obrigatoriedade da inserção de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em ações extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa. A formação extensionista, portanto, integra de maneira orgânica o currículo, constituindo-se como espaço formativo essencial para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes previstas para o egresso.

Nesse contexto, destaca-se o Projeto Práticas Educativas Extensionistas, iniciativa que surge da necessidade de aproximar o ensino acadêmico da prática profissional, proporcionando aos estudantes um ambiente real de aprendizagem e intervenção social. Reconhecendo que a formação do profissional de Educação Física exige vivências concretas que favoreçam a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo da graduação, o projeto possibilita aos alunos a elaboração, execução e avaliação de planos de aula em diferentes modalidades esportivas e contextos sociais, sempre sob supervisão docente. Essa dinâmica atende ao previsto nas DCNs, que enfatizam a articulação teoria-prática, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento de competências para atuação ética, crítica e socialmente responsável.

Do ponto de vista social, o projeto cumpre papel relevante ao ampliar o acesso da comunidade externa à prática esportiva e às atividades físicas, contribuindo para o desenvolvimento motor, social e emocional dos diferentes públicos atendidos. As ações

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

contemplam modalidades de voleibol para adolescentes, futebol para crianças e adolescentes, hidroginástica para adultos e idosos e atividades adaptadas para crianças com necessidades especiais, como autismo e síndrome de Down. Tais práticas estão alinhadas aos princípios da Educação Física Adaptada, Programa de Exercício Resistido, Jornada Acadêmica previstos nas DCNs como componente fundamental para a promoção da inclusão, do respeito à diversidade e da garantia de participação plena de pessoas com deficiência.

As atividades sendo todas planejadas e conduzidas pelos estudantes, com acompanhamento direto de três docentes do curso, garantindo o rigor pedagógico e a reflexão crítica sobre a prática. Essa estrutura permite que os discentes desenvolvam competências profissionais específicas previstas nas DCNs, como:

- capacidade de intervenção pedagógica em contextos educacionais e não educacionais;
- elaboração de planos de aula e programas de atividade física;
- tomada de decisão crítica e baseada em evidências;
- atuação inclusiva, ética e humanizada;
- domínio das relações entre atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida;
- articulação entre conhecimento científico e prática profissional.

Além de fortalecer a formação técnica, o projeto estimula o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e o compromisso social, características essenciais ao perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Também contribui para a formação empreendedora e inovadora exigida pelo mercado contemporâneo, permitindo que o estudante vivencie situações reais de planejamento, gestão, execução e avaliação de práticas corporais.

Os resultados observados evidenciam impactos positivos tanto na formação dos discentes quanto na comunidade atendida. Entre os principais efeitos, destacam-se:

- melhora significativa no desenvolvimento motor e social de crianças e adolescentes, utilizando o esporte como ferramenta educativa e inclusiva;
- contribuição direta para a saúde, bem-estar e qualidade de vida de adultos e idosos, por meio da prática regular da hidroginástica;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- promoção da inclusão de crianças com necessidades especiais, assegurando-lhes participação ativa e adaptada nas atividades;
- fortalecimento das competências profissionais dos estudantes, por meio da vivência prática, reflexiva e supervisionada.

Assim, a curricularização da extensão no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV materializa o compromisso institucional com uma formação integral, crítica, contextualizada e socialmente engajada. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o curso consolida um processo formativo que assegura ao futuro profissional condições sólidas para intervir com qualidade, responsabilidade social e competência técnica nos diferentes cenários da área.

Quadro - Competências Desenvolvidas nas Atividades Extensionistas do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

Competencias DCNs (Res. CNE/CES nº 6/2018)	Descrição da Competência	Atividades Extensionistas Relacionadas
a) Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física e áreas afins	Compreensão teórico-prática das práticas corporais, saúde, esporte e lazer	Planejamento de aulas; análise de demandas dos grupos; condução de modalidades (voleibol, futebol, hidroginástica, atividades adaptadas).
b) Pesquisar, conhecer, compreender e intervir na realidade social por meio das práticas corporais	Leitura crítica do contexto comunitário e intervenção educativa	Diagnóstico dos públicos atendidos; desenvolvimento de aulas adequadas às necessidades de crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência.
c) Intervir de forma ética, planejada e fundamentada nos campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde	Aplicação de conhecimentos da saúde e prescrição segura de atividades	Condução de aulas de hidroginástica e atividades adaptadas; promoção de estilos de vida ativos; incentivo à prática regular de exercícios.
d) Intervir de forma fundamentada no esporte, considerando sua relevância social, cultural e econômica	Utilização do esporte como ferramenta educativa e de desenvolvimento social	Ensino de voleibol e futebol; desenvolvimento motor e social de crianças e adolescentes; organização e execução de sessões esportivas supervisionadas.
e) Intervir acadêmica e profissionalmente no campo da cultura e do lazer	Compreensão da prática corporal como expressão cultural e direito social	Atividades esportivas e recreativas; organização de vivências corporais voltadas ao lazer e à socialização.
f) Participar, coordenar e gerenciar equipes	Atuação colaborativa e capacidade de	Trabalho integrado entre docentes e discentes; participação em grupos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Competencias DCNs (Res. CNE/CES nº 6/2018)	Descrição da Competência	Atividades Extensionistas Relacionadas
multiprofissionais e políticas públicas	organização e planejamento	planejamento das práticas; interação com setores da comunidade.
g) Diagnosticar necessidades e expectativas dos diferentes grupos sociais	Avaliação e prescrição de atividades adequadas a públicos diversos	Avaliação inicial dos participantes; elaboração de planos de aula diferenciados para adolescentes, adultos, idosos e crianças com necessidades especiais.
h) Dominar técnicas, instrumentos, equipamentos e metodologias específicas da intervenção em Educação Física	Utilização de metodologias e estratégias de ensino eficazes	Aplicação de métodos de ensino esportivo, estratégias de adaptação, recursos da hidroginástica e instrumentos para controle e avaliação das atividades.
i) Acompanhar transformações científicas e atualizar-se criticamente	Apropriação de conhecimentos atualizados e práticas baseadas em evidências	Discussão pedagógica semanal com supervisores; revisão de literatura para fundamentação das aulas; avaliação contínua das práticas desenvolvidas.
j) Utilizar tecnologias da informação e comunicação para ampliar a formação	Uso de recursos digitais para planejamento, registro e avaliação	Registro digital das aulas; elaboração de relatórios; utilização de plataformas acadêmicas para organização e avaliação das práticas extensionistas.

1.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, deixando claro que deve haver, sistematicamente, uma formação de qualidade, que disponibilize, para o mercado, um profissional devidamente capacitado. As atividades complementares do curso são realizadas 50 horas por ano totalizando em 200 horas, distribuídas nos 4 anos.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente, devendo ultrapassar uma concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso não deve ser centrada apenas em um foco em que o discente não tem atuação, no qual torna-se um componente passivo.

Assim, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, por outro, o PPC deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo. Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural, e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo. É importante salientar que tais atividades devem contar com orientação e ser integradas ao PPC.

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a implantação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, constituem esse enriquecimento exigido por si só e pela legislação vigente.

1.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, aprovado pelo CONSEPE, normatiza as regras para os trabalhos, que consiste em trabalho escrito, podendo ser individual e/ou em grupo e será realizado em três etapas, a partir do nono período, orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas;

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá aprovação conforme Regulamento do TCC.

1.13 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.14 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.14.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;

b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;

c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.14.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de Novembro de 2023, os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2023.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores. Entretanto o curso de Educação Física Bacharelado da Unifev ainda não participou de nenhuma edição do ENADE.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.15 ATIVIDADES DE TUTORIA

1.15.1 Organização das Tutorias Presenciais no Curso de Educação Física da UNIFEV e sua Articulação com as DCNs

As tutorias presenciais no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV constituem um componente pedagógico fundamental para o acompanhamento da aprendizagem, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6/2018). Estruturadas como momentos de orientação acadêmica, aprofundamento conceitual, supervisão de práticas e apoio metodológico, as tutorias fortalecem o processo formativo ao promover a aproximação contínua entre estudantes e docentes.

Do ponto de vista organizacional, as tutorias são realizadas periodicamente ao longo de todos os períodos do curso, com encontros presenciais conduzidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas e/ou por docentes designados como orientadores acadêmicos. Esses encontros são planejados conforme as demandas pedagógicas de cada etapa do curso, com foco na consolidação dos conteúdos teóricos, na resolução de dificuldades de aprendizagem, no desenvolvimento de projetos de estudo e na supervisão de planos de aula.

A estrutura das tutorias considera diferentes dimensões do processo formativo, atendendo às orientações das DCNs ao promover:

1. Acompanhamento individual e coletivo do estudante (DCNs – princípios gerais da formação)

As tutorias funcionam como espaço para monitorar o progresso dos estudantes, identificar dificuldades e orientar estratégias de superação, garantindo a formação integral, planejamento e avaliação de atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas.

1.14.2 Formato Operacional das Tutorias Presenciais

As tutorias presenciais do curso seguem um modelo sistematizado, composto pelos seguintes elementos:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

a) Periodicidade

Realizadas ao longo do semestre, com calendário definido pela coordenação do curso e alinhado às necessidades pedagógicas.

b) Condução

Ministradas por docentes do curso indicados pelo colegiado do curso, que atuam como tutores acadêmicos, responsáveis por orientar:

- metodologias de ensino;
- estratégias de prescrição e avaliação;
- dúvidas conceituais e práticas.
- rotinas acadêmicas

c) Conteúdos e objetivos

As tutorias buscam:

- apoiar o processo de aprendizagem;
- acompanhar o desenvolvimento das competências formativas;
- orientar a execução de projetos e relatórios;
- apoiar o estudante no planejamento de sua trajetória acadêmica.
- Projetos Integradores;
- Atividades práticas das unidades curriculares.

1.14.3 Considerações Finais

A organização das tutorias presenciais no Curso de Educação Física da UNIFEV atende plenamente ao que estabelecem as DCNs ao constituir-se como espaço privilegiado de formação, orientação e apoio acadêmico. Por meio delas, o estudante amplia sua compreensão teórica, aprofunda sua experiência prática, desenvolve competências profissionais e fortalece sua identidade enquanto futuro profissional da Educação Física, alinhado às necessidades sociais contemporâneas e às exigências do mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.16 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar auto avaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.17 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;
- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Educação Física é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Educação Física Bacharelado dispõe de 80 vagas anuais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu; III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento o NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelando

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física estando atento ao mercado regional e as novas tendências vinculadas ao movimento humano.

É ainda obrigação do Núcleo Docente Estruturante indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão no âmbito do curso de Educação Física Bacharelado.

O NDE do curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV reúne-se ordinariamente uma vez ao semestre e extraordinariamente quando se faz necessário.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Anderson Bençal Indalécio	Doutor	Integral
Caciane Dallemole Souza	Mestre	Parcial
Higor Thiago Feltrin Gomes	Mestre	Parcial
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutora	Parcial
Valter Brighetti	Mestre	Integral

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;

- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso Prof. Me. Valter Brighetti atua em regime integral.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação	Qde	%
Doutores	2	20%
Mestres	7	70%
Especialistas	1	10%
TOTAL	10	100%

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao conteúdo formador específico do profissional de Educação Física. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Educação Física Bacharelado:

Regime de Trabalho	Qde	%
Integral	2	20%
Parcial	4	40%
Horista	4	40%
TOTAL	10	100%

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e avaliações** diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	1	-	9

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	1	3	1

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Educação Física Bacharelado é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Titulação	Qde	%
Doutores	2	100%
Mestres		
Especialistas		

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Docente	Títuloção	Científica	Cultural	Artística	Tecnológica
Anderson Bençal Indalécio	Doutor				
Antônio Benjamin da Silva	Especialista				
Caciane Dallemole Souza	Mestre				
Denise Ferraz de Lima	Mestre				
Higor Thiago Feltrin Rozales Gomes	Mestre				
Jean Cesar Andrade de Souza	Mestre				
Letícia Aparecida Barufi Fernandes	Doutor				
Maria Aparecida do Carmo Dias	Mestre				
Valter Brighetti	Mestre				
Wilson Borges Junior	Mestre				

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Educação Física Bacharelado está instalado no Câmpus Centro, Rua Pernambuco nº 4196 , CEP: 15500-006, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Centro, onde funciona o curso de Educação Física Bacharelado, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
Compreender a organização estrutural e funcional do corpo humano e sua relação com o movimento. Identificar os principais ossos, músculos, articulações e estruturas nervosas envolvidas na prática da atividade física. Relacionar os conhecimentos anatômicos com as diferentes formas e modalidades do exercício físico, esporte, dança, lutas e ginástica. Aplicar conceitos anatômicos na avaliação e prescrição de atividades físicas para diferentes públicos. Desenvolver uma visão crítica e ética sobre o corpo humano na sociedade contemporânea, respeitando a pluralidade e diversidade cultural.	
EMENTA	
Estudo da anatomia humana aplicada à Educação Física, com ênfase nos sistemas osteomuscular, articular, nervoso e cardiovascular. Análise da estrutura e função dos órgãos e sistemas relacionados ao movimento humano, considerando aspectos biomecânicos e fisiológicos. Relação da anatomia com as manifestações e expressões da motricidade humana, o exercício físico, o esporte, a dança, as lutas e a ginástica. Aplicação do conhecimento anatômico na avaliação e prescrição de atividades físicas e na prevenção de lesões. Reflexões éticas e sociais sobre o corpo e a saúde no contexto da cultura do movimento corporal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p. MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.	

DISCIPLINA: Bases Biológica Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os fundamentos biológicos que sustentam a prática da Educação Física e do exercício físico. Analisar as respostas fisiológicas e adaptações do organismo à atividade física. Relacionar os princípios da biomecânica e da bioenergética com o desempenho motor e esportivo. Identificar e aplicar conceitos de crescimento, desenvolvimento e envelhecimento na prescrição de exercícios. Utilizar metodologias e instrumentos para avaliar as condições biológicas e o desempenho físico. Acompanhar e analisar criticamente as transformações acadêmico-científicas na área das bases biológicas do movimento humano.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA
Estudo dos fundamentos biológicos aplicados à Educação Física. Anatomia e fisiologia do movimento humano. Sistemas neuromuscular, cardiovascular e respiratório e suas adaptações ao exercício físico. Bioenergética e metabolismo no desempenho esportivo. Aspectos biomecânicos do movimento humano. Respostas e adaptações do organismo à atividade física. Influências do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento sobre a prática de exercícios físicos. Análise crítica da literatura científica sobre bases biológicas do movimento humano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843p. DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTS JUNIOR, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307p. JUNQUEIRA, L. C. U. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 339p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151p. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia - texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 987p. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 427p. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 699p. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2011. 236p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Domínio de Conhecimentos: Capacitar os alunos a dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do atletismo, integrando valores sociais, morais, éticos e estéticos. Análise da Realidade Social: Desenvolver a habilidade de pesquisar, conhecer e analisar a realidade social, promovendo intervenções acadêmicas e profissionais fundamentadas nas manifestações do movimento humano e na cultura do movimento corporal. Intervenção Ética e Planejada: Preparar os alunos para intervir de forma fundamentada e ética nas diversas manifestações do atletismo, considerando sua relevância social, cultural e econômica, especialmente no contexto do alto rendimento esportivo. Promoção de Estilo de Vida Ativo: Incentivar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, por meio da prática do atletismo e da compreensão de suas contribuições para a saúde e bem-estar da sociedade. Desenvolvimento de Habilidades Práticas: Proporcionar experiências práticas que permitam aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, promovendo a formação de profissionais competentes e comprometidos com a ética no esporte.	
EMENTA	
A disciplina de Atletismo tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das práticas, técnicas e teorias relacionadas ao atletismo, integrando conhecimentos da Educação Física e das ciências afins. O curso abordará as diversas modalidades do atletismo, suas regras, técnicas de treinamento, aspectos históricos e culturais, além de promover a reflexão sobre a importância do esporte na formação de cidadãos críticos e ativos em uma sociedade plural e democrática.	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. 156p
 FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p.
 KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRADILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.
 LAIGRET, F. O atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.
 MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos técnicos, táticos e pedagógicos para o ensino e o treinamento do voleibol. Planejar, organizar e avaliar aulas e treinos de voleibol de forma fundamentada e ética. Analisar a importância do voleibol como manifestação esportiva, social e cultural. Aplicar metodologias inclusivas para adaptar o voleibol a diferentes públicos e contextos. Utilizar tecnologias e análise de desempenho para aprimorar o ensino e a prática do voleibol. Refletir sobre o papel do professor/treinador na formação esportiva e no desenvolvimento humano dos praticantes. Estimular a pesquisa e a atualização acadêmico-profissional, acompanhando as tendências do voleibol moderno.

EMENTA

Fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Metodologias para o ensino e o treinamento da modalidade em diferentes contextos: escolar, recreativo e de alto rendimento. Planejamento e estruturação de aulas e treinos de voleibol. Aspectos pedagógicos e didáticos da iniciação e especialização da modalidade. Análise do jogo e estratégias de ensino para diferentes níveis e faixas etárias. Uso de tecnologias na análise de desempenho e ensino do voleibol. O voleibol como fenômeno sociocultural e sua relação com a educação, o lazer e o esporte competitivo. Gestão de projetos e programas esportivos relacionados ao voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
 MELHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 LEMOS, A. S. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.
 O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro. Sprint. 2001. 56p.
 MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Introdução à Ginástica

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Desenvolver nos alunos o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à ginástica e à saúde, integrando saberes das ciências afins. Capacitar os alunos a pesquisar, analisar e avaliar a realidade social, promovendo intervenções que valorizem a cultura do movimento e incentivem um estilo de vida ativo e saudável. Formar profissionais aptos a intervir de maneira ética e fundamentada nas áreas de prevenção e promoção da saúde, utilizando o conteúdo da aptidão física como ferramenta para melhoria da qualidade de vida. Estimular a reflexão crítica sobre a prática da Educação Física, promovendo valores sociais, morais e estéticos que contribuam para uma sociedade mais plural e democrática.

EMENTA

A disciplina de Introdução à ginástica tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das práticas de ginástica associadas à aptidão física e suas interações com a saúde e o bem-estar. Serão abordados os fundamentos teóricos e práticos da aptidão física, suas capacidades e a importância da atividade física na promoção de um estilo de vida saudável. O curso também enfatiza a análise crítica da realidade social e a intervenção ética e fundamentada nas áreas de prevenção e promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p.
 HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p.
 GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
 MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.
 BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.
 CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p.

DISCIPLINA: Introdução à História da Educação Física e do Esporte

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender a evolução histórica da Educação Física e do esporte e suas relações com a sociedade. Identificar os principais marcos históricos e suas influências na formação acadêmico-profissional do educador físico. Analisar criticamente as mudanças conceituais e metodológicas da Educação Física e do esporte ao longo do tempo. Refletir sobre a importância da ética, dos valores sociais e da democratização do acesso às práticas corporais. Explorar o uso de tecnologias da informação para pesquisa, produção e disseminação do conhecimento histórico da Educação Física e do esporte. Estimular a atualização acadêmico-profissional contínua, fundamentada na literatura especializada.

EMENTA

Evolução histórica da Educação Física e do esporte no contexto mundial e brasileiro. Influências filosóficas, socioculturais e científicas na construção do conhecimento da área. A relação entre esporte, lazer e sociedade ao longo do tempo. Educação Física e esporte na escola, no alto rendimento e na cultura do movimento. Políticas públicas e modelos institucionais de desenvolvimento da Educação Física e do esporte. Análise crítica das tendências e transformações na área a partir da literatura especializada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos).

RAMOS, J. J. Exercícios físicos na história e na arte, os: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA 1983. 348p. (Biblioteca didática).

SOARES, C. L. Educação física: raízes Européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 12. ed. Campinas, Papyrus, 2006. 225p.

DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 120p.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Topazio, 1999.

SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 119p.

DISCIPLINA: Introdução à Teoria do Lazer

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender os conceitos e fundamentos teóricos do lazer e da recreação e sua importância na formação do profissional de Educação Física. Analisar as relações entre lazer, recreação e sociedade, considerando suas implicações socioculturais e educacionais. Desenvolver habilidades para planejar e gerenciar atividades recreativas em diferentes contextos e públicos. Refletir sobre a importância do lazer na promoção da qualidade de vida e inclusão social. Explorar a aplicação de jogos, brincadeiras e dinâmicas como ferramentas pedagógicas na Educação Física. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas do lazer e da recreação por meio da análise crítica da literatura especializada.

EMENTA

Conceitos e fundamentos teóricos do lazer e da recreação. Evolução histórica e abordagens interdisciplinares. O lazer como direito social e sua relação com a qualidade de vida, cultura e inclusão. Planejamento e gestão de atividades recreativas em diferentes contextos: escolar, comunitário, empresarial e turístico. Jogos, brincadeiras e dinâmicas recreativas como ferramentas pedagógicas. Políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas ao lazer. Análise crítica das tendências e transformações acadêmico-científicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, F. Educação física escolar e jogos cooperativos: Uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. 319p.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2002.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar. 7. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.

GONCALVES, M. H. B. et al. **Lazer e recreação**. São Paulo: SENAC Paulo, 1998. 75p.

KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA, N. 200 jogos infantis. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 294p. (Corpo e alma).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MIRANDA, N. Organização das atividades da recreação. Belo horizonte: Itatiaia, 1984. 110p.
CIVITATE, H. P. O. Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 96p.
FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.

DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os princípios técnicos e teóricos da Ginástica Rítmica. Desenvolver habilidades práticas nos elementos corporais e na manipulação dos aparelhos. Analisar a evolução histórica e o impacto sociocultural da modalidade. Aplicar metodologias de ensino adequadas para diferentes públicos e contextos. Planejar e estruturar coreografias considerando musicalidade, expressividade e técnica. Refletir sobre a importância da ética, do planejamento e da relevância social da modalidade no alto rendimento e no lazer. Promover a Ginástica Rítmica como instrumento de inclusão e enriquecimento cultural.	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e práticos da Ginástica Rítmica. História e evolução da modalidade. Elementos técnicos e corporais: equilíbrios, saltos, pivôs, ondas e flexibilidade. Manipulação dos aparelhos oficiais (corda, arco, bola, maçãs e fita). Metodologias de ensino e treinamento para diferentes contextos: iniciação, alto rendimento e lazer. Planejamento e estruturação de coreografias. A estética, a expressividade e a musicalidade como elementos essenciais da modalidade. Regulamentos e regras da Federação Internacional de Ginástica (FIG). A Ginástica Rítmica como ferramenta de inclusão social e enriquecimento cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LABAN, R.; ULLMANN, L. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010. 436p. BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 151p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003. 48p. GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. 204p. MORATO, M. E. B. Ginástica jazz: a dança na educação física - a ginástica.... 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 167p. NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 191p. NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289p.	

DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futebol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender e aplicar os fundamentos técnicos, táticos e pedagógicos do futebol. Desenvolver habilidades para planejar, organizar e avaliar treinamentos e aulas de futebol de maneira fundamentada e ética. Analisar o impacto do futebol como manifestação esportiva, social e econômica na sociedade. Aplicar metodologias inclusivas para adaptar o futebol a diferentes públicos e contextos. Utilizar tecnologias e ferramentas de análise para aprimorar o ensino e a prática do futebol. Refletir sobre o papel do professor/treinador na formação esportiva e no desenvolvimento humano dos praticantes. Estimular a pesquisa e a atualização acadêmico-profissional, acompanhando as tendências e inovações do futebol moderno.	
EMENTA	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Fundamentos técnicos e táticos do futebol. Metodologias de ensino e treinamento aplicadas a diferentes contextos e faixas etárias. Planejamento e periodização do treinamento do futebol escolar, recreativo e de alto rendimento. Aspectos pedagógicos e didáticos da iniciação esportiva e do treinamento avançado. O futebol como fenômeno sociocultural e econômico. Inclusão e adaptação da modalidade para diferentes públicos, incluindo crianças, idosos e pessoas com deficiência. Gestão de projetos e programas esportivos voltados ao futebol. Uso de tecnologia na análise de desempenho e ensino da modalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia do Movimento

CARGA HORÁRIA: 72

OBJETIVOS

Compreender a estrutura e a função do sistema musculoesquelético e sua relação com o movimento humano. Identificar os principais músculos, ossos e articulações envolvidos nos diferentes gestos motores. Analisar a biomecânica dos movimentos básicos e complexos aplicados às atividades físicas e esportivas. Relacionar a anatomia do movimento às práticas de ensino, treinamento e reabilitação. Utilizar tecnologias e ferramentas de análise para estudar e aplicar os conceitos anatômicos no contexto da Educação Física. Acompanhar e analisar criticamente as transformações acadêmico-científicas da anatomia do movimento por meio da literatura especializada.

EMENTA

Estrutura e função do sistema musculoesquelético. Anatomia funcional dos sistemas circulatório, digestório, renal e nervoso. Biomecânica do movimento humano. Análise dos gestos motores e padrões fundamentais do movimento. Relação entre músculos agonistas, antagonistas e sinergistas. Aplicações da anatomia do movimento na Educação Física, no esporte e na reabilitação. Prevenção de lesões e correção postural. Técnicas de avaliação e orientação do movimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.
 SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.
 MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.
 MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clinica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.
 NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

DISCIPLINA: Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Compreender a evolução histórica da Educação Física e do esporte e suas relações com a sociedade. Identificar os principais marcos históricos e suas influências na formação acadêmico-profissional do educador físico. Analisar criticamente as mudanças conceituais e metodológicas da Educação Física e do esporte ao longo do tempo. Refletir sobre a importância da ética, dos valores sociais e da democratização do acesso às práticas corporais. Explorar o uso de tecnologias da informação para pesquisa, produção e disseminação do conhecimento histórico da Educação Física e do esporte. Estimular a atualização acadêmico-profissional contínua, fundamentada na literatura especializada.

EMENTA

O desenvolvimento histórico e suas influências na Educação Física Brasileira: a herança militar, médica e esportiva. A contribuição das culturas africana e indígena no processo de construção da identidade da Educação Física Brasileira. A produção acadêmica no contexto da cultura corporal de movimento a partir da década de 1980. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003.
 SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001.
 OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998.
 SAVIANI, D. Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005.
 DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Domínio de Conhecimentos: Capacitar os alunos a dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do atletismo, integrando valores sociais, morais, éticos e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

estéticos. Análise da Realidade Social: Desenvolver a habilidade de pesquisar, conhecer e analisar a realidade social, promovendo intervenções acadêmicas e profissionais fundamentadas nas manifestações do movimento humano e na cultura do movimento corporal. Intervenção Ética e Planejada: Preparar os alunos para intervir de forma fundamentada e ética nas diversas manifestações do atletismo, considerando sua relevância social, cultural e econômica, especialmente no contexto do alto rendimento esportivo. Promoção de Estilo de Vida Ativo: Incentivar a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, por meio da prática do atletismo e da compreensão de suas contribuições para a saúde e bem-estar da sociedade. Desenvolvimento de Habilidades Práticas: Proporcionar experiências práticas que permitam aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, promovendo a formação de profissionais competentes e comprometidos com a ética no esporte.

EMENTA

A disciplina de Atletismo tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das práticas, técnicas e teorias relacionadas ao atletismo, integrando conhecimentos da Educação Física e das ciências afins. O curso abordará as diversas modalidades do atletismo, suas regras, técnicas de treinamento, aspectos históricos e culturais, além de promover a reflexão sobre a importância do esporte na formação de cidadãos críticos e ativos em uma sociedade plural e democrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: Epu, 2006. 129p.
 FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p.
 KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.
 LAIGRET, F. Atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.
 MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: Técnicas, táticas, regras e penalidade. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 286p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	CARGA HORÁRIA: 36
---	--------------------------

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos técnicos, táticos e pedagógicos para o ensino e o treinamento do voleibol. Planejar, organizar e avaliar aulas e treinos de voleibol de forma fundamentada e ética. Analisar a importância do voleibol como manifestação esportiva, social e cultural. Aplicar metodologias inclusivas para adaptar o voleibol a diferentes públicos e contextos. Utilizar tecnologias e análise de desempenho para aprimorar o ensino e a prática do voleibol. Refletir sobre o papel do professor/treinador na formação esportiva e no desenvolvimento humano dos praticantes. Estimular a pesquisa e a atualização acadêmico-profissional, acompanhando as tendências do voleibol moderno

EMENTA

Fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Metodologias para o ensino e o treinamento da modalidade em diferentes contextos: escolar, recreativo e de alto rendimento. Planejamento e estruturação de aulas e treinos de voleibol. Aspectos pedagógicos e didáticos da iniciação e especialização da modalidade. Análise do jogo e estratégias de ensino para diferentes níveis e faixas etárias. Uso de tecnologias na análise de desempenho e ensino do voleibol. O voleibol como fenômeno sociocultural e sua relação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

com a educação, o lazer e o esporte competitivo. Gestão de projetos e programas esportivos relacionados ao voleibol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. v. 2.
COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSE JR., DANTE DE. Modalidades Esportivas Coletivas. Guanabara Koogan, 2006.
WAGNER, L. A. F. P.; SOUZA, C. H. M. Voleibol e mídia: uma sacada de ouro. Itaperuna: Damada, 2007.
ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. 266p.
O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro: Sprint. 2001. 56p.
MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender os conceitos e fundamentos teóricos do lazer e da recreação e sua importância na formação do profissional de Educação Física. Analisar as relações entre lazer, recreação e sociedade, considerando suas implicações socioculturais e educacionais. Desenvolver habilidades para planejar e gerenciar atividades recreativas em diferentes contextos e públicos. Refletir sobre a importância do lazer na promoção da qualidade de vida e inclusão social. Explorar a aplicação de jogos, brincadeiras e dinâmicas como ferramentas pedagógicas na Educação Física. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas do lazer e da recreação por meio da análise crítica da literatura especializada.

EMENTA

Conceitos e fundamentos teóricos do lazer e da recreação. Evolução histórica e abordagens interdisciplinares. O lazer como direito social e sua relação com a qualidade de vida, cultura e inclusão. Planejamento e gestão de atividades recreativas em diferentes contextos: escolar, comunitário, empresarial e turístico. Jogos, brincadeiras e dinâmicas recreativas como ferramentas pedagógicas. Políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas ao lazer. Análise crítica das tendências e transformações acadêmico-científicas da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.
LOPES, M. G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 160p.
MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.
KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.
MIRANDA, N. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 326p. (Corpo e alma).
NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, PAULO E. DE G. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
SILVA, E. N. Recreação e jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 68p.
WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 158p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Bioquímica Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os princípios bioquímicos aplicados ao movimento humano e ao exercício físico. Analisar as vias metabólicas e a produção de energia durante diferentes tipos de esforço físico. Relacionar a bioquímica do exercício com a nutrição, fadiga e recuperação muscular. Aplicar conhecimentos bioquímicos na prescrição e otimização do treinamento físico. Conhecer e avaliar métodos laboratoriais e tecnológicos utilizados na análise bioquímica do desempenho esportivo. Acompanhar e analisar criticamente as transformações acadêmico-científicas da bioquímica aplicada à Educação Física.	
EMENTA	
Fundamentos da bioquímica e sua relação com o exercício físico. Metabolismo energético e vias bioquímicas envolvidas na contração muscular. Regulação do metabolismo durante diferentes tipos de exercício. Papel dos macronutrientes e micronutrientes na performance e recuperação muscular. Processos bioquímicos associados à fadiga, adaptação e supercompensação. Influência da bioquímica na prescrição do treinamento e nutrição esportiva. Métodos laboratoriais e tecnológicos para a avaliação bioquímica na prática da Educação Física. Atualização acadêmico-científica sobre bioquímica do exercício.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DISCIPLINA: Ginástica e Saúde	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Desenvolver nos alunos o domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à ginástica e à saúde, integrando saberes das ciências afins. Capacitar os alunos a pesquisar, analisar e avaliar a realidade social, promovendo intervenções que valorizem a cultura do movimento e incentivem um estilo de vida ativo e saudável. Formar profissionais aptos a intervir de maneira ética e fundamentada nas áreas de prevenção e promoção da saúde, utilizando o conteúdo da aptidão física como ferramenta para melhoria da qualidade de vida. Estimular a reflexão crítica sobre a prática da Educação Física, promovendo valores sociais, morais e estéticos que contribuam para uma sociedade mais plural e democrática.	
EMENTA	
A disciplina de Introdução à ginástica tem como objetivo proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das práticas de ginástica associadas à aptidão física e suas interações com a saúde e o bem-estar. Serão abordados os fundamentos teóricos e práticos da aptidão física, suas capacidades e a importância da atividade física na promoção de um estilo de vida saudável. O curso também enfatiza a análise crítica da realidade social e a intervenção ética e fundamentada nas áreas de prevenção e promoção da saúde.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.
 DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Artística **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos técnicos, táticos e metodológicos da Ginástica Artística. Planejar, organizar e avaliar aulas e treinamentos da modalidade para diferentes públicos. Aplicar metodologias progressivas para o ensino dos elementos técnicos e acrobáticos. Analisar os aspectos biomecânicos e fisiológicos da Ginástica Artística e sua influência no desempenho esportivo. Promover a prática segura da modalidade, considerando prevenção de lesões e adaptação dos exercícios. Refletir sobre o impacto sociocultural da Ginástica Artística no contexto esportivo, educacional e de lazer. Estimular a pesquisa e atualização acadêmico-profissional na área da Ginástica Artística.

EMENTA

Fundamentos técnicos e metodológicos da Ginástica Artística. História e evolução da modalidade. Elementos básicos e avançados nos aparelhos femininos e masculinos. Metodologias de ensino e progressão pedagógica para diferentes níveis e faixas etárias. Planejamento e organização de aulas e treinamentos. Aspectos biomecânicos e fisiológicos da modalidade. Segurança, prevenção de lesões e adaptação dos exercícios. A Ginástica Artística como ferramenta de desenvolvimento motor, expressivo e social. Regulamentos e normas da Federação Internacional de Ginástica (FIG).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORRMANN, G. Ginástica de aparelhos. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. 519p.
 MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.
 NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.(Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005. 181p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: ULBRA, 2003. 206p.
 BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 166p. (Educação Física no ensino superior).
 MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. 183p.
 BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento Máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
 TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futsal **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Compreender e aplicar os fundamentos técnicos, táticos e metodológicos do futsal. Planejar, organizar e avaliar aulas e treinamentos da modalidade para diferentes públicos e contextos. Aplicar metodologias inclusivas para adaptar o futsal a diferentes faixas etárias e necessidades. Utilizar tecnologias e ferramentas de análise para aprimorar o ensino e a prática do futsal. Refletir sobre o impacto sociocultural do futsal no contexto esportivo, educacional e de lazer. Desenvolver habilidades para gestão e implementação de projetos esportivos relacionados ao futsal. Estimular a pesquisa e atualização acadêmico-profissional, acompanhando as tendências do futsal moderno.

EMENTA

Fundamentos técnicos e táticos do futsal. Metodologias de ensino e treinamento da modalidade em diferentes contextos e faixas etárias. Planejamento e periodização do treinamento para o futsal escolar, recreativo e de alto rendimento. Aspectos pedagógicos e didáticos da iniciação e especialização da modalidade. Análise do jogo e estratégias de ensino para diferentes níveis de prática. Uso de tecnologias na análise de desempenho e ensino do futsal. O futsal como fenômeno sociocultural e sua relação com a educação, o lazer e o esporte competitivo. Gestão de projetos e programas esportivos voltados ao futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p.
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Crescimento e Desenvolvimento

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante uma compreensão aprofundada dos processos biológicos, psicológicos e sociais que envolvem o crescimento e o desenvolvimento humano ao longo do ciclo da vida. A unidade curricular busca relacionar essas transformações com a prática profissional da Educação Física, possibilitando a aplicação do conhecimento em diferentes contextos educacionais, esportivos e de saúde. Além disso, visa desenvolver a capacidade crítica para avaliar e intervir de maneira adequada nos diversos estágios do desenvolvimento motor, promovendo práticas que respeitem as características e necessidades individuais dos sujeitos.

EMENTA

Estudo dos processos de crescimento e desenvolvimento humano ao longo do ciclo da vida, considerando os aspectos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Influências genéticas e ambientais no crescimento e desenvolvimento. Marcos do desenvolvimento físico e suas implicações para a saúde e a qualidade de vida. Relação entre crescimento, maturação e atividade física.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aplicações do conhecimento sobre crescimento e desenvolvimento na atuação do profissional de Educação Física em diferentes contextos, incluindo a promoção da saúde, o esporte e a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela. Evolução e Envelhecimento Humano. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513263. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513263/>.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/>.

SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025714. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025714/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, Gustavo L.; LEHNEN, Alexandre M.; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028692. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028692/>.

LOZADA, Cristiano. Introdução à profissão: educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022614/>.

PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. Medidas e Avaliação em Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900322/>.

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734820. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734820/>.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582713648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648/>.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino da Nataçao **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Dominar as técnicas dos quatro estilos de nado. Planejar e ministrar aulas de nataçao para diferentes públicos. Aplicar os princípios do treinamento desportivo na nataçao. Garantir a segurança aquática em diferentes contextos. Adaptar as atividades aquáticas para grupos especiais. Utilizar a nataçao como ferramenta terapêutica e de reabilitaçao. Gerenciar programas de nataçao e instalaçoes aquáticas.

EMENTA

A disciplina de Nataçao tem como objetivo proporcionar aos futuros profissionais de Educaçao Física o conhecimento teórico e prático necessário para o ensino e treinamento da nataçao em diferentes contextos. Abrange desde os fundamentos básicos da modalidade até as técnicas avançadas, com ênfase na segurança aquática, adaptaçao ao meio líquido e desenvolvimento das habilidades motoras aquáticas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p. CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da natação. 3. ed. Barueri: Manole, 1990. 381p. MACHADO, D. C. Natação: teoria e pratica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BASILONE NETO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p. DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 129p. FORTEZA LA ROSA, A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 140p. MANSOLDO, A. C. A iniciação dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996. 96p. STICHERT, K-H. Natação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. 151p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Conhecer o histórico e a modalidade do basquetebol. Aplicar as estratégias de ensino da pedagogia do esporte no basquetebol. Dominar os fundamentos técnicos e táticos do basquetebol. Planejar e ministrar aulas e treinos de basquetebol para diferentes públicos. Utilizar o basquetebol como ferramenta de inclusão social e promoção da saúde.	
EMENTA	
A disciplina de Basquetebol tem como objetivo proporcionar aos futuros profissionais de Educação Física o domínio teórico-prático da modalidade, abrangendo desde os fundamentos básicos até as estratégias avançadas de jogo. Visa desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar programas de treinamento e ensino do basquetebol para diferentes públicos, com ênfase na promoção da saúde, inclusão, desenvolvimento integral e na compreensão do basquetebol como fenômeno sociocultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. 159p. PAES, R. R.; FERREIRA, H. B.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175p. LOZANA, C. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERREIRA, A. E. X. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Epu, 2003. 117p. MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 170p. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 132p. (Educação física no ensino superior). ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.	

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais do handebol. Planejar, ministrar e avaliar aulas e treinos de handebol para diferentes públicos. Aplicar os princípios do treinamento desportivo no handebol. Adaptar o handebol para grupos especiais. Utilizar o handebol como ferramenta de inclusão social, promoção da saúde e lazer. Gerenciar equipes e eventos de handebol. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada no campo da cultura e do lazer. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação.

EMENTA

A disciplina de Handebol tem como objetivo proporcionar aos futuros profissionais de Educação Física o domínio teórico-prático da modalidade, abrangendo desde os fundamentos básicos até as estratégias avançadas de jogo. Visa desenvolver a capacidade de planejar, executar e avaliar programas de treinamento e ensino do handebol para diferentes públicos, com ênfase na promoção da saúde, inclusão, desenvolvimento integral e na compreensão do handebol como fenômeno sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Introdução à Cinesiologia	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
<p>Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da cinesiologia. Analisar e avaliar o movimento humano em diferentes contextos. Aplicar os princípios da biomecânica e fisiologia ao movimento humano. Utilizar a cinesiologia na prevenção e reabilitação de lesões. Otimizar o desempenho humano por meio da cinesiologia. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação na prática profissional. Analisar criticamente informações científicas em cinesiologia. Intervir academicamente e profissionalmente através da cinesiologia, para a formação e ampliação da cultura da sociedade, para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.</p>	
EMENTA	
<p>A disciplina de Introdução à Cinesiologia tem como objetivo fornecer aos futuros profissionais de Educação Física os fundamentos teóricos e práticos para a análise do movimento humano, integrando conceitos de anatomia, biomecânica e fisiologia. Visa desenvolver a capacidade de compreender, analisar e avaliar o movimento humano em diferentes contextos, com foco na promoção da saúde, prevenção de lesões e otimização do desempenho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p.
ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cines iologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. [S.d]. 97p. (Musculação total).
BANKOFF, A. D. P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 308p.
HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p.
CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.
RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.

DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Dominar os conhecimentos básicos da fisiologia humana e da fisiologia do exercício. Compreender as adaptações fisiológicas ao exercício físico. Aplicar os princípios da fisiologia humana na prática da Educação Física. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação na prática profissional. Intervir academicamente e profissionalmente através da fisiologia humana, para a formação e ampliação da cultura da sociedade, para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

EMENTA

A disciplina de Introdução à Fisiologia Humana tem como objetivo fornecer aos futuros profissionais de Educação Física os conhecimentos básicos sobre o funcionamento do corpo humano, com ênfase nas adaptações fisiológicas ao exercício físico. Visa desenvolver a capacidade de compreender, analisar e aplicar os princípios da fisiologia humana na prática da Educação Física, promovendo a saúde e o bem-estar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.
GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p.
DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.
FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.
JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da filosofia da Educação Física. Analisar e interpretar as manifestações da cultura corporal, do esporte, do lazer e da saúde sob uma perspectiva filosófica. Refletir criticamente sobre os valores e pressupostos que fundamentam a área. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação na prática profissional. Intervir academicamente e profissionalmente de forma fundamentada no campo da cultura e do lazer e do esporte.</p>	
EMENTA	
<p>A disciplina de Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física tem como objetivo proporcionar aos futuros profissionais uma reflexão crítica sobre os conceitos, valores e pressupostos que fundamentam a área. Visa desenvolver a capacidade de analisar e interpretar as diferentes manifestações da cultura corporal, do esporte, do lazer e da saúde, sob uma perspectiva filosófica, ética e social.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002. 395p. CHAUI, M. S. Convite a filosofia. 5. ed. São Paulo: Atica, 1995. 440p. SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2001. 211p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 104p MOREIRA, W. W. (Org.) et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 260p. NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 112p. OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos). CHAUI, M. S. O que e ideologia. 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 125p.</p>	

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da nutrição aplicada à educação física. Compreender a relação entre nutrição, atividade física e saúde. Avaliar as necessidades nutricionais de indivíduos e grupos em diferentes contextos. Orientar e aconselhar sobre hábitos alimentares saudáveis e adequados à prática de exercícios físicos. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação na prática profissional. Analisar criticamente informações nutricionais e científicas. Intervir academicamente e profissionalmente, através da nutrição, para a formação e ampliação da cultura da sociedade, para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.</p>	
EMENTA	
<p>A disciplina de Nutrição Aplicada à Educação Física tem como objetivo fornecer aos futuros profissionais de Educação Física o conhecimento necessário para compreender a relação entre nutrição e atividade física, capacitando-os a orientar indivíduos e grupos na adoção de hábitos alimentares saudáveis e adequados à prática de exercícios físicos.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
 SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
 WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas e manuais técnicos).
 CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).
 DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.
 DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.
 COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Aprofundamento à Aprendizagem Motora **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento sobre os processos neurofisiológicos e cognitivos envolvidos na aprendizagem e no controle motor. Analisar os fatores que influenciam a aquisição, retenção e transferência de habilidades motoras em diferentes contextos e populações. Explorar teorias e modelos da aprendizagem motora, relacionando-os às práticas pedagógicas na Educação Física e no treinamento esportivo. Aplicar princípios da aprendizagem motora na elaboração de estratégias de ensino, adaptação de tarefas e prescrição de exercícios. Investigar métodos de avaliação do desempenho motor e sua aplicabilidade na Educação Física, no esporte e na reabilitação. Refletir sobre o papel do professor e do treinador na facilitação da aprendizagem motora e no desenvolvimento das habilidades motoras ao longo da vida.

EMENTA

Estudo aprofundado das teorias da aprendizagem motora: processamento de informação, esquema motor, sistemas dinâmicos e controle motor hierárquico. Fatores que influenciam a aprendizagem e o desempenho motor: motivação, feedback, variabilidade da prática e memória motora. Desenvolvimento das habilidades motoras ao longo da vida: infância, adolescência, fase adulta e envelhecimento. Transferência e retenção da aprendizagem motora em diferentes contextos. Aplicação da aprendizagem motora no ensino da Educação Física, no treinamento esportivo e na reabilitação. Estratégias e metodologias para otimizar a aquisição de habilidades motoras. Avaliação e mensuração do desempenho motor. Tendências e novas abordagens na aprendizagem e controle motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, Suelen Meira. **Controle e aprendizagem motora: introdução aos processos dinâmicos de aquisição de habilidades motoras**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LEITE, Célio Rodrigues. *Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2000. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585p.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407p.

SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. *Aprendizagem e desempenho motor: dos princípios à aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582712962. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962/>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da S.; e outros. *Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora*. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595025714. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025714/>. Acesso em: 27 set. 2023.

TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. *Aprendizagem motora e o ensino do esporte*. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Aprofundar o estudo dos mecanismos fisiológicos que regulam o movimento humano e sua adaptação ao exercício físico. Analisar de forma detalhada os sistemas muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso e endócrino, relacionando suas funções ao desempenho físico e à prática esportiva. Compreender as respostas agudas e adaptações crônicas do organismo ao treinamento físico, considerando diferentes modalidades esportivas e demandas fisiológicas. Investigar os processos bioenergéticos que sustentam o movimento e sua relação com a intensidade e duração do exercício. Aplicar os conhecimentos fisiológicos para otimizar o desempenho esportivo, prevenir lesões e promover a recuperação muscular. Relacionar as bases fisiológicas do movimento com a prescrição e periodização do treinamento físico em diferentes populações.

EMENTA

Estudo aprofundado dos sistemas fisiológicos envolvidos no movimento humano: muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso e endócrino. Adaptações fisiológicas ao exercício físico: treinamento aeróbico e anaeróbico, hipertrofia muscular, resistência e potência. Respostas metabólicas ao exercício: vias bioenergéticas, consumo de oxigênio e limiar anaeróbico. Regulação hormonal e sua influência no desempenho esportivo. Termorregulação e equilíbrio hidroeletrólítico no exercício. Fisiologia da fadiga e recuperação muscular. Métodos de avaliação fisiológica no esporte e no exercício físico. Aplicações da fisiologia do movimento na prescrição do treinamento físico. Prevenção de lesões e otimização do desempenho esportivo com base em princípios fisiológicos. Considerações fisiológicas para populações especiais: idosos, crianças, atletas e indivíduos com condições específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.

GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.

JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino da Natação

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos técnicos e pedagógicos relacionados ao ensino da nata o, considerando diferentes níveis de aprendizado e faixas etárias. Desenvolver metodologias de ensino aplicadas ao aprendizado dos quatro estilos de nado (crawl, costas, peito e borboleta), além de viradas e partidas. Analisar estratégias para adapta o ao meio aquático, desenvolvimento da flutua o, respira o, propulsão e coordena o motora na nata o. Aplicar princípios biomecânicos e fisiológicos para otimizar a eficiência dos movimentos e prevenir lesões na prática da nata o. Elaborar planos de aula e estratégias de ensino adaptadas a diferentes públicos, incluindo crianças, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais. Refletir sobre o papel do professor de nata o na promo o da saúde, do condicionamento físico e do desempenho esportivo.

EMENTA

Aprofundamento nos fundamentos técnicos da nata o: flutua o, respira o, propulsão e coordena o. Ensino e aperfei amento dos quatro estilos de nado: crawl, costas, peito e borboleta. Técnica e prática de partidas e viradas. Biomecânica aplicada   nata o: eficiência dos movimentos e preven o de lesões. Metodologias avançadas para o ensino da nata o em diferentes faixas etárias e níveis de habilidade. Estratégias para adapta o ao meio aquático e desenvolvimento da confiança na  gua. Planejamento e periodiza o do ensino da nata o. Treinamento e aperfei amento do condicionamento físico na nata o. Adapta o do ensino da nata o para pessoas com necessidades especiais. Segurança aquática e preven o de acidentes. Avalia o do desempenho técnico e motor dos nadadores. O papel da nata o na promo o da saúde e no treinamento esportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASILONE NETO, J. Nata o, a didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Nata o. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

MACHADO, D. C. Nata o: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 129p.

GOMES, W. D. F. Regras oficiais de nata o (2000-2001). Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MANSOLDO, A. C. Inicia o dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996.

QUEIROZ, C. A. Recrea o aquática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 160p.

BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 94p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Aprofundar os conhecimentos técnicos, táticos e pedagógicos do basquetebol, com foco na aplicação do ensino em diferentes níveis e contextos. Desenvolver metodologias avançadas para o ensino e aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos, como drible, passe, arremesso, rebote e defesa. Explorar estratégias táticas ofensivas e defensivas, abordando sistemas de jogo, transições e variações táticas. Analisar os princípios biomecânicos e fisiológicos do basquetebol, visando otimizar o desempenho técnico e prevenir lesões. Planejar e estruturar aulas e treinamentos para diferentes públicos e níveis de habilidade, considerando as necessidades específicas dos alunos e atletas. Aplicar métodos de avaliação do desempenho técnico, tático e físico no ensino do basquetebol.</p>	
EMENTA	
<p>Aprofundamento nos fundamentos técnicos: drible, passe, arremesso, rebote e movimentação ofensiva e defensiva. Estratégias avançadas de ensino e treinamento para diferentes faixas etárias e níveis de habilidade. Sistemas táticos ofensivos e defensivos: marcação individual, zona, pressão e transição ofensiva. Biomecânica e fisiologia aplicadas ao basquetebol: eficiência dos movimentos, condicionamento físico e prevenção de lesões. Planejamento e periodização do ensino e do treinamento do basquetebol. Metodologias de ensino e adaptação do basquetebol para diferentes públicos, incluindo crianças, idosos e pessoas com deficiência. Avaliação do desempenho técnico e tático no basquetebol. O papel do professor e do treinador no desenvolvimento da modalidade. Basquetebol como ferramenta de inclusão e socialização.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p. ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. 1 ed. São Paulo: Fontoura, 2007. 159p. HERNANDES JUNIOR, B. D. O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 387p. NATIONAL BASKETBALL COACHES, T. How to improve your basketball. São Paulo: Três, 80p. ROSE JUNIOR, D. de; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p. WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.</p>	

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Aprofundar os conhecimentos técnicos, táticos e metodológicos do ensino do handebol, considerando diferentes níveis de aprendizagem e contextos de ensino. Desenvolver e aplicar estratégias para o ensino e aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos, como passes, recepção, dribles, arremessos e deslocamentos. Explorar sistemas táticos ofensivos e defensivos, abordando variações estratégicas e adaptações conforme a faixa etária e nível dos praticantes. Analisar aspectos biomecânicos e fisiológicos do handebol, visando otimizar a performance</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

técnica e prevenir lesões. Elaborar planos de aula e sessões de treinamento, considerando a progressão pedagógica e o desenvolvimento dos praticantes. Aplicar métodos de avaliação do desempenho técnico, tático e físico no ensino do handebol.

EMENTA

Aprofundamento nos fundamentos técnicos do handebol: passes, recepção, dribles, arremessos e deslocamentos. Estratégias e metodologias avançadas para o ensino da modalidade em diferentes níveis. Sistemas táticos ofensivos e defensivos: marcação individual e por zona, contra-ataques e transições. Biomecânica e fisiologia aplicadas ao handebol: eficiência dos movimentos e prevenção de lesões. Planejamento e estruturação de aulas e treinamentos de handebol. Ensino do handebol para diferentes faixas etárias e públicos, incluindo iniciação esportiva e alto rendimento. Avaliação do desempenho técnico e tático no handebol. Handebol escolar e suas possibilidades pedagógicas. O handebol como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Desenvolver conhecimentos técnicos, táticos e pedagógicos para o ensino e o treinamento do voleibol. Planejar, organizar e avaliar aulas e treinos de voleibol de forma fundamentada e ética. Analisar a importância do voleibol como manifestação esportiva, social e cultural. Aplicar metodologias inclusivas para adaptar o voleibol a diferentes públicos e contextos. Utilizar tecnologias e análise de desempenho para aprimorar o ensino e a prática do voleibol. Refletir sobre o papel do professor/treinador na formação esportiva e no desenvolvimento humano dos praticantes. Estimular a pesquisa e a atualização acadêmico-profissional, acompanhando as tendências do voleibol moderno.	
EMENTA	
Fundamentos técnicos e táticos do voleibol. Metodologias para o ensino e o treinamento da modalidade em diferentes contextos: escolar, recreativo e de alto rendimento. Planejamento e estruturação de aulas e treinos de voleibol. Aspectos pedagógicos e didáticos da iniciação e especialização da modalidade. Análise do jogo e estratégias de ensino para diferentes níveis e faixas etárias. Uso de tecnologias na análise de desempenho e ensino do voleibol. O voleibol como fenômeno sociocultural e sua relação com a educação, o lazer e o esporte competitivo. Gestão de projetos e programas esportivos relacionados ao voleibol.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LEMOS, A. S. Voleibol escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 98p.
BOJKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999. 243p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. D. **Voleibol: sistemas e táticas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 128p.
CRUZ, E. E. **Treinamento de voleibol visando ao jogo**. São Paulo: Phorte, 2011. 124p.
MELO, R. S. **Esportes de quadra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
WAGNER, L. A. F. P.; SOUZA, C. H. M. **Voleibol e mídia: uma sacada de ouro**. Itaperuna: Damada, 2007. 121p.
ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.

DISCIPLINA: Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Ampliar a compreensão sobre as principais correntes filosóficas e sua influência no desenvolvimento da Educação Física como ciência e prática pedagógica. Analisar criticamente os conceitos de corpo, movimento, saúde, esporte e lazer à luz de diferentes perspectivas filosóficas. Refletir sobre os aspectos éticos e epistemológicos que fundamentam a Educação Física e sua relação com a formação do indivíduo e da sociedade. Investigar o papel da Educação Física no contexto educacional e sociocultural, considerando os desafios contemporâneos e as transformações sociais. Aplicar os conhecimentos filosóficos na prática pedagógica e na construção de abordagens críticas e reflexivas para o ensino da Educação Física. Desenvolver a capacidade de argumentação e reflexão filosófica sobre questões fundamentais da Educação Física, promovendo o pensamento crítico e autônomo.

EMENTA

Estudo aprofundado das principais correntes filosóficas e sua relação com a Educação Física: idealismo, realismo, pragmatismo, fenomenologia e existencialismo. Filosofia do corpo e do movimento: concepções históricas e contemporâneas. Educação Física e ética: valores, moralidade e responsabilidade social. Epistemologia da Educação Física: ciência, conhecimento e prática pedagógica. Reflexões filosóficas sobre esporte, lazer e atividade física na sociedade moderna. O papel da Educação Física na formação humana e na construção da identidade corporal. Análise crítica das políticas públicas e das práticas pedagógicas na Educação Física. Filosofia e transformação social: desafios e perspectivas para a área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SOARES, C. L. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Y. M. **O mito da atividade física e saúde**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
CODO, W.; SENNE, W. A. **O que é corpolatria**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
COUTO, E. S. **O homem satélite: estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica**. Ijuí: UNIJUI, 2000.
STRAMANN, R. H. **Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física**. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Cinesiologia Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
<p>A Unidade Curricular tem por objetivo, em que ao final do curso o aluno deverá estar apto a identificar os fundamentos da Cinesiologia aplicados ao movimento e principalmente ao exercício e desempenho, assim como a Anatomia e Cinesiologia de estruturas específicas, procurando por meio da assimilação destes conteúdos direcionar sua prática na análise do desempenho humano diante do exercício. Capacitar o aluno a analisar os principais movimentos articulares e suas implicações na aprendizagem. Dar subsídios aos futuros profissionais de Educação Física para a compreensão das estruturas dos contidas nos movimentos. Conhecer quanto a prática correta dos exercícios, assim como os conceitos e definições do movimento envolvidos no exercício.</p>	
EMENTA	
<p>Aspectos específicos da Cinesiologia. Noções aprofundadas das forças internas e externas do corpo humano. Integração do sistema esquelético, articular e muscular. Funcionalidade óssea, muscular e articular. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAUJO FILHO, N. P. Musculação e cinésiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. 97p. (Musculação total). HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p. SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p. HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p. KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p. LIPPERT, L. S. Cinesiologia clinica para fisioterapeutas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.</p>	

DISCIPLINA: Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
<p>Compreender os diferentes tipos de recursos ergogênicos e sua aplicação no desempenho físico e na recuperação muscular. Analisar os efeitos fisiológicos e metabólicos dos recursos ergogênicos no</p>	
Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

organismo durante o exercício e o treinamento esportivo. Identificar os benefícios e os riscos do uso de substâncias ergogênicas, diferenciando aquelas permitidas e proibidas por organizações esportivas. Explorar estratégias nutricionais, suplementação e técnicas de recuperação para otimizar a performance esportiva e a saúde dos praticantes de atividade física. Discutir os aspectos éticos e regulatórios do uso de recursos ergogênicos no esporte e na prática do exercício físico. Aplicar conhecimentos sobre ergogênicos na prescrição do exercício e na orientação de atletas e praticantes de atividade física.

EMENTA

Conceito e classificação dos recursos ergogênicos: nutricionais, farmacológicos, fisiológicos, mecânicos e psicológicos. Suplementação esportiva: creatina, cafeína, beta-alanina, aminoácidos, proteínas e carboidratos. Recursos ergogênicos proibidos e permitidos: doping e regulamentação pelas entidades esportivas. Efeitos dos ergogênicos no desempenho esportivo e na recuperação muscular. Influência dos recursos ergogênicos na fadiga, força, resistência e potência muscular. Técnicas ergogênicas fisiológicas: treinamento em altitude, crioterapia, massoterapia e outros métodos de recuperação. Ética e impacto do uso de ergogênicos no esporte e na saúde. Aplicação dos recursos ergogênicos na prescrição do exercício para diferentes populações. Avaliação científica dos efeitos dos ergogênicos no rendimento esportivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas e manuais técnicos).
CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).
DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.
COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Bases Metodológicas do Condicionamento Físico **CARGA HORÁRIA:** 36

OBJETIVOS

Compreender os princípios científicos e metodológicos do condicionamento físico, aplicados a diferentes populações e objetivos. Analisar os componentes do condicionamento físico, como resistência cardiorrespiratória, força, flexibilidade, potência, velocidade, coordenação e equilíbrio. Explorar métodos e técnicas de treinamento físico, considerando a individualidade biológica, progressão e especificidade dos exercícios. Aplicar estratégias para a prescrição, periodização e monitoramento do treinamento físico, com base em avaliações físicas e objetivos específicos. Relacionar os efeitos do treinamento físico à saúde, ao desempenho esportivo e à prevenção de doenças. Desenvolver habilidades para a elaboração de programas de condicionamento físico voltados para diferentes contextos, como academias, clubes esportivos e reabilitação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA
<p>Conceitos fundamentais do condicionamento físico e seus componentes. Métodos e princípios do treinamento físico: sobrecarga, especificidade, progressão e reversibilidade. Desenvolvimento das capacidades físicas: resistência, força, potência, flexibilidade, velocidade e coordenação. Avaliação física e testes de aptidão para prescrição de exercícios. Planejamento e periodização do treinamento físico. Treinamento para saúde, performance esportiva e reabilitação. Estratégias de monitoramento e ajuste do treinamento. Condicionamento físico para diferentes populações: crianças, idosos, atletas e indivíduos com necessidades especiais. Novas tendências e tecnologias aplicadas ao condicionamento físico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p. WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p. DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 140p. SAMULSKI, D.; MENZEL, H-J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. 359p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.</p>

DISCIPLINA: Iniciação à Educação Física Adaptada	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Compreender os princípios da Educação Física Adaptada, destacando sua importância na promoção da inclusão e da equidade no acesso à prática de atividades físicas e esportivas. Estudar as diferentes deficiências (físicas, mentais e sensoriais) e suas implicações para a participação no esporte e na Educação Física. Desenvolver habilidades para planejar, organizar e implementar atividades físicas adaptadas, considerando as necessidades individuais e coletivas dos alunos e praticantes. Explorar estratégias de ensino inclusivas, que promovam a autonomia e a socialização dos alunos com deficiência. Refletir sobre as políticas públicas e as questões éticas relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência no contexto da Educação Física. Aplicar práticas de avaliação adaptada, considerando os diferentes contextos de ensino e as características dos alunos.</p>	
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios da Educação Física Adaptada: inclusão e acessibilidade no esporte e nas atividades físicas. Deficiências físicas, mentais e sensoriais: características, necessidades e abordagens pedagógicas. Métodos e estratégias de ensino para a adaptação de atividades físicas e esportivas. Desenvolvimento de habilidades motoras em pessoas com deficiência. Planejamento de aulas e atividades adaptadas para diferentes faixas etárias e tipos de deficiência. Aspectos legais e éticos da Educação Física Adaptada: leis de inclusão e direitos das pessoas com deficiência. A importância da socialização e da autonomia no contexto da Educação Física Adaptada. Ações e práticas pedagógicas inclusivas para a promoção de uma cultura de respeito e diversidade. Avaliação do desempenho e do progresso em atividades adaptadas.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011. 215p.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
 GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009. 222p.
 MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
 STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.
 WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214p.
 MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2006. 64p. (Cotidiano escolar: ação docente).
 MENEGASSO, T. A inclusão da pessoa com deficiência nas classes comuns do ensino regular: um estudo realizado no município de Tanabi - SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2009.
 SOUZA, A. A. O. E.; FERREIRA, O. M.; MEATO, E. A. AS dificuldades que os professores de educação física encontram para incluir os alunos com deficiência em suas salas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2008.
 VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

DISCIPLINA: Introdução à Didática e Metodologia Aplicada à Educação Física

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da didática e metodologia aplicados ao ensino da Educação Física. Estudar as diferentes abordagens pedagógicas e metodológicas no ensino de conteúdos e habilidades motoras na Educação Física escolar e em outros contextos. Desenvolver a capacidade de planejar e organizar aulas de Educação Física, considerando os objetivos, os conteúdos, os alunos e os recursos disponíveis. Aplicar metodologias ativas e estratégias de ensino que promovam o engajamento dos alunos e favoreçam a aprendizagem significativa. Refletir sobre a importância da didática na formação de alunos críticos, autônomos e capazes de integrar o conhecimento com a prática. Analisar as especificidades do ensino da Educação Física em diferentes faixas etárias e contextos, adaptando as estratégias pedagógicas para atender à diversidade dos alunos.

EMENTA

Conceitos e princípios de Didática e Metodologia de Ensino. Objetivos, conteúdos e organização do ensino da Educação Física. Métodos e técnicas de ensino: tradicionais e contemporâneos. Abordagens pedagógicas na Educação Física: ensino por meio de jogos, esportes, atividades recreativas e atividades de movimento. Planejamento de aulas de Educação Física: objetivos, conteúdo, recursos e avaliação. A avaliação no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física. O papel do professor de Educação Física como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Estratégias para promover a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento de habilidades motoras e a integração dos conteúdos com o cotidiano dos estudantes. Didática da Educação Física em diferentes faixas etárias e contextos (escola, academias, esportes recreativos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L. A. S. **Didática da educação física**. Jundiaí: Fontoura, 2011. 200p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91p.
LIBANEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2011. 263p. (Colecao magisterio - serie formacao do professor).
MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986. 119p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho....** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 370p.
ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa: on becoming person.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 489p.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 489p. (Biblioteca Universal).
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 184p.

DISCIPLINA: Introdução à Educação Física Infantil	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Compreender os aspectos teóricos e pedagógicos da Educação Física no contexto infantil, valorizando sua importância no desenvolvimento motor e social das crianças. Estudar os fundamentos do desenvolvimento físico, motor, cognitivo e emocional da criança, com foco na promoção de habilidades motoras e no aprendizado por meio do movimento. Desenvolver a capacidade de planejar e implementar atividades de Educação Física adequadas às diferentes faixas etárias da infância, respeitando as necessidades e potencialidades de cada criança. Explorar métodos e estratégias lúdicas que favoreçam a aprendizagem e a socialização das crianças no contexto da Educação Física. Refletir sobre a atuação do profissional de Educação Física na infância, considerando o papel da afetividade, da brincadeira e do movimento no processo de desenvolvimento. Aplicar práticas pedagógicas que promovam o prazer pela atividade física, a inclusão e a formação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.</p>	
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais da Educação Física Infantil: importância e objetivos no desenvolvimento integral da criança. Aspectos do desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança na faixa etária de 0 a 12 anos. A criança e o movimento: jogos, brincadeiras e atividades motoras no contexto da Educação Física Infantil. Planejamento de aulas de Educação Física para crianças: objetivos, conteúdos e metodologias adequadas. A ludicidade como ferramenta pedagógica: como usar o jogo e a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem. O papel do educador físico no desenvolvimento motor e social das crianças. A Educação Física como promotor da inclusão, diversidade e hábitos saudáveis. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento motor infantil. Estratégias para estimular o prazer pela prática de atividades físicas desde a infância.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 140p. MELLO, A. S.; SANTOS, W. Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2012. 160p. PEREZ GALLARDO, J. S.; ARAVENA, C. J. O.; OLIVEIRA, A. A. B. Didática de educação física: a criança em movimento - jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998. 120p. (Conteúdo e metodologia).</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 194p.
 FREITAS, M. C. **História social da infância no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 334p.
 KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 210p.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 1. CD-ROM.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p.

DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia do Exercício

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender os processos fisiológicos envolvidos no desempenho humano durante o exercício físico. Estudar as adaptações do sistema cardiovascular, respiratório, muscular e endócrino ao exercício físico, em diferentes intensidades e durações. Identificar as respostas fisiológicas do corpo durante a realização de atividades físicas de diferentes naturezas (aeróbicas, anaeróbicas e mistas). Aplicar os conhecimentos sobre a fisiologia do exercício na prescrição de programas de treinamento físico, considerando as adaptações individuais e os objetivos dos praticantes. Analisar os efeitos do exercício físico sobre a saúde, destacando a importância de atividades físicas regulares para a prevenção de doenças. Promover o entendimento das limitações fisiológicas no desempenho físico e as estratégias para otimizar a performance esportiva e a recuperação.

EMENTA

Conceitos e princípios da fisiologia do exercício: definição, importância e áreas de estudo. Sistema cardiovascular: funcionamento durante o exercício, adaptações e fatores que influenciam a performance. Sistema respiratório: ventilação, troca gasosa e controle respiratório durante o exercício. Sistema muscular: tipos de fibras musculares, contração muscular e metabolismo energético. Metabolismo energético: fontes de energia, glicólise, fosforilação oxidativa e metabolismo aeróbico e anaeróbico. Adaptações fisiológicas ao treinamento: resistência, força, flexibilidade e capacidades físicas gerais. Efeitos do exercício sobre a saúde e prevenção de doenças crônicas. Fisiologia do exercício e recuperação: processos de recuperação e fatores que influenciam a performance. Aplicações práticas para a prescrição de exercício e treinamento físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.
 PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. **Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais**. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.
 SIMAO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
 FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.
 LEITE, P. F. **Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Introdução à Medidas e Avaliação	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das medidas e avaliação na Educação Física, no esporte e na saúde. Explorar os diferentes tipos de testes e instrumentos utilizados para mensuração do desempenho físico, motor e funcional. Analisar os critérios de validade, confiabilidade e objetividade das medidas aplicadas à avaliação física. Aplicar métodos de avaliação na prescrição e no monitoramento do treinamento físico e das intervenções em saúde. Desenvolver habilidades para a interpretação e análise de dados obtidos em avaliações físicas e motoras. Relacionar a avaliação física com a promoção da saúde, o desempenho esportivo e a prevenção de lesões.	
EMENTA	
Conceitos e princípios da mensuração e avaliação na Educação Física e no esporte. Tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Testes e protocolos para avaliação das capacidades físicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade e composição corporal. Validade, confiabilidade e objetividade na mensuração de variáveis físicas e motoras. Métodos de análise e interpretação de resultados. Aplicação da avaliação física na prescrição do exercício e na reabilitação. Ética e boas práticas na avaliação de indivíduos e grupos. Uso de tecnologias e inovações na mensuração do desempenho físico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. MATSUDO, S. M. M., E. Avaliação do idoso: física & funcional. Londrina: Midiograf, 2000. 125p POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p. HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.	

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da nutrição aplicada à educação física. Compreender a relação entre nutrição, atividade física e saúde. Avaliar as necessidades nutricionais de indivíduos e grupos em diferentes contextos. Orientar e aconselhar sobre hábitos alimentares saudáveis e adequados à prática de exercícios físicos. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação na prática profissional. Analisar criticamente informações nutricionais e científicas. Intervir academicamente e profissionalmente, através da nutrição, para a formação e ampliação da cultura da sociedade, para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.	
EMENTA	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A disciplina de Nutrição Aplicada à Educação Física tem como objetivo fornecer aos futuros profissionais de Educação Física o conhecimento necessário para compreender a relação entre nutrição e atividade física, capacitando-os a orientar indivíduos e grupos na adoção de hábitos alimentares saudáveis e adequados à prática de exercícios físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas e manuais técnicos).
CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).
DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.
COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

DISCIPLINA: Práticas Educativas Extensionistas	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
<p>Proporcionar a vivência prática do aluno na atuação pedagógica e profissional, sob supervisão, em contextos reais de ensino e aprendizagem da Educação Física.</p> <p>Desenvolver competências relacionadas ao planejamento, execução e avaliação de aulas e atividades de Educação Física, em diferentes níveis e contextos.</p> <p>Aplicar conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos ao longo do curso em situações reais de ensino e treinamento físico. Promover a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e os desafios do profissional da Educação Física no cotidiano escolar ou esportivo. Fomentar o desenvolvimento de habilidades de organização, comunicação, liderança e adaptação a diferentes públicos e contextos de ensino. Avaliar a atuação profissional no campo da Educação Física, com foco na melhoria contínua e no compromisso com a ética e a responsabilidade social.</p>	
EMENTA	
<p>Acompanhamento prático supervisionado da atuação do aluno no ambiente de ensino de Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas de Educação Física, atividades esportivas, recreativas e de condicionamento físico. Análise crítica das práticas pedagógicas e metodológicas utilizadas. Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sua adaptação aos diferentes contextos e faixas etárias. Desenvolvimento de habilidades profissionais: comunicação, organização, liderança, motivação e adaptação a diferentes públicos. A ética e a responsabilidade social no exercício da profissão. Avaliação do estágio: acompanhamento e supervisão contínuos da prática, com feedback e sugestões de melhoria.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Acervo Acadêmico do Curso.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Acervo Acadêmico do Curso.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Aprofundamento à Didática e Metodologia Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Aprofundar o conhecimento sobre os princípios da didática e das metodologias aplicadas ao ensino da Educação Física em diferentes contextos e faixas etárias.</p> <p>Explorar abordagens pedagógicas avançadas, contemplando métodos tradicionais e inovadores no ensino da Educação Física. Desenvolver habilidades para planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas eficazes, considerando os objetivos do ensino, os conteúdos e as necessidades dos alunos. Analisar estratégias didáticas que favoreçam a aprendizagem significativa, o engajamento dos alunos e a inclusão na prática da Educação Física. Refletir sobre o papel do professor de Educação Física como mediador do conhecimento e agente de transformação no ambiente educacional. Avaliar criticamente as tendências e desafios do ensino da Educação Física, buscando aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas.</p>	
EMENTA	
<p>Didática e metodologia avançada no ensino da Educação Física. Abordagens pedagógicas contemporâneas e tradicionais. Processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar e não escolar. Planejamento, organização e avaliação de aulas e programas de Educação Física. Estratégias didáticas para diferentes públicos e níveis de ensino. Recursos tecnológicos e metodologias ativas aplicadas à Educação Física. Inclusão, diversidade e adaptação de conteúdos. Reflexão crítica sobre a prática docente e os desafios do ensino da Educação Física. Estudos de caso e aplicação prática de metodologias inovadoras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMPOS, L. A. S. Didática da educação física. Jundiaí: Fontoura, 2011. 200p.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91p.</p> <p>LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2011. 263p. (Coleção magisterio - série formação do professor).</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143p.</p> <p>PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho.... 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 370p.</p> <p>ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa: on becoming person. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 489p.</p> <p>SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 489p. (Biblioteca Universal).</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. 184p.</p>	

DISCIPLINA: Aprofundamento à Educação Física Adaptada	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Educação Física Adaptada, com ênfase na inclusão de pessoas com deficiência em contextos educacionais, esportivos e de lazer. Compreender as especificidades das diferentes deficiências (físicas, intelectuais, sensoriais e múltiplas) e suas implicações para a prática da atividade física e do esporte. Desenvolver estratégias metodológicas avançadas para a adaptação de atividades físicas, esportivas e recreativas, considerando as necessidades individuais e coletivas dos participantes. Aplicar e avaliar programas de Educação Física Adaptada em diferentes contextos, promovendo a acessibilidade e a participação de todos. Analisar políticas públicas, legislações e diretrizes que orientam a Educação Física Adaptada e os direitos das pessoas com deficiência. Estimular a reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da inclusão por meio da atividade física, fomentando uma prática pedagógica inovadora e ética.

EMENTA

Educação Física Adaptada: aprofundamento teórico e prático. Características e necessidades das pessoas com deficiência em atividades físicas e esportivas. Métodos avançados de ensino e adaptação de jogos, esportes e atividades motoras. Desenvolvimento e aplicação de programas de Educação Física Adaptada para diferentes faixas etárias e contextos (escolar, esportivo, recreativo e terapêutico). Políticas públicas, legislação e diretrizes para a inclusão de pessoas com deficiência na prática esportiva e educacional. Tecnologias assistivas e recursos adaptados para a prática da Educação Física. Planejamento e avaliação de atividades e programas de Educação Física Adaptada. Reflexão sobre inclusão, acessibilidade e desafios na atuação profissional. Estudos de caso e experiências práticas em Educação Física Adaptada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L. Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2010.
ARAÚJO, P.F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.
DIEHL, R.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.
GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.
VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Medidas e Avaliação **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Compreender os conceitos fundamentais de medidas e avaliação no contexto da Educação Física, do esporte e da saúde. Desenvolver habilidades para selecionar e aplicar testes e instrumentos de avaliação da aptidão física, desempenho motor e capacidades fisiológicas. Analisar e interpretar dados obtidos por meio de testes físicos, considerando variáveis como idade, sexo, nível de condicionamento e objetivos da prática. Aplicar métodos estatísticos básicos para a análise de resultados e tomada de decisões na prescrição de exercícios e intervenções pedagógicas. Refletir sobre a importância da avaliação como ferramenta para o planejamento e acompanhamento de programas de Educação Física, esportes e saúde. Discutir questões éticas e metodológicas envolvidas na aplicação de testes e avaliações em diferentes contextos e populações.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA
<p>Conceitos e fundamentos da medição e avaliação na Educação Física. Tipos de medidas: antropométricas, fisiológicas e motoras. Métodos e instrumentos de avaliação da aptidão física e desempenho motor. Testes de campo e laboratoriais: protocolos, aplicação e interpretação. Estatística aplicada à Educação Física: análise e interpretação de dados. Critérios de validação e padronização de testes físicos. Uso da avaliação no planejamento e monitoramento de programas de treinamento e atividades físicas. Ética e limitações da avaliação em diferentes populações. Aplicações práticas e estudos de caso em avaliação física e esportiva.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p. ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p. HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p. MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.</p>

DISCIPLINA: Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
<p>Aprofundar o conhecimento sobre os mecanismos fisiológicos envolvidos no exercício físico e suas adaptações ao treinamento. Compreender os processos metabólicos e as respostas dos sistemas cardiovascular, respiratório, neuromuscular e endócrino diante do esforço físico. Analisar as adaptações fisiológicas induzidas pelo treinamento aeróbico, anaeróbico e de força, considerando diferentes populações e modalidades esportivas. Aplicar conceitos avançados de fisiologia na prescrição e no monitoramento do exercício físico para saúde, reabilitação e alto rendimento. Investigar os impactos do exercício na regulação homeostática do organismo, incluindo termorregulação, hidratação, fadiga e recuperação. Desenvolver a capacidade de interpretar e utilizar testes fisiológicos para avaliação do desempenho físico e da aptidão cardiorrespiratória e muscular.</p>	
EMENTA	
<p>Fisiologia avançada do exercício: respostas e adaptações dos sistemas cardiovascular, respiratório, neuromuscular e endócrino. Metabolismo energético e bioenergética do exercício. Mecanismos de fadiga e recuperação muscular. Termorregulação, hidratação e equilíbrio hidroeletrolítico no exercício físico. Adaptações fisiológicas ao treinamento aeróbico, anaeróbico e de força. Aplicações da fisiologia do exercício na prescrição do treinamento para diferentes populações: atletas, idosos, crianças e indivíduos com condições especiais. Métodos de avaliação da aptidão física e do desempenho esportivo. Impacto do exercício na saúde e na prevenção de doenças crônicas. Uso de recursos</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ergogênicos e sua relação com a fisiologia do desempenho. Análise crítica e aplicação dos conhecimentos fisiológicos em diferentes contextos de exercício e esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

RASO, V.; GREVE, J. M. D'A.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri: Manole, 2013. 614p.

KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p. LIVRO

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p. LIVRO

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia pratico. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. LIVRO

PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.

DISCIPLINA: Personal Kids	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os princípios do treinamento físico aplicado a crianças, respeitando as fases do desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.Desenvolver estratégias lúdicas e personalizadas para a prescrição de exercícios físicos voltados para o público infantil.Explorar os benefícios do treinamento individualizado para crianças, considerando aspectos como saúde, coordenação motora, postura e prevenção de sedentarismo.Aplicar metodologias de avaliação física e funcional específicas para crianças, respeitando suas necessidades e limitações.Analisar as diferenças entre o treinamento infantil e o treinamento para outras faixas etárias, garantindo práticas seguras e eficazes.Refletir sobre o papel do profissional de Educação Física na promoção de hábitos saudáveis desde a infância.	
EMENTA	
Fundamentos do treinamento físico para crianças. Desenvolvimento motor e sua relação com a prática de atividades físicas personalizadas. Metodologias de ensino e treino para o público infantil. Jogos e brincadeiras como ferramentas de estimulação motora e condicionamento físico. Avaliação física e funcional em crianças. Planejamento e prescrição de atividades para diferentes faixas etárias. Prevenção de lesões e segurança na prática de exercícios. Educação Física e promoção da saúde infantil. Papel do personal trainer na orientação e motivação de crianças para um estilo de vida ativo. Estudos de caso e aplicação prática do treinamento individualizado para crianças.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física infantil : construindo o movimento na escola. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 140p.	
MELLO, A. S.; SANTOS, W. Educação física na educação infantil : práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2012. 160p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PEREZ GALLARDO, J. S.; ARAVENA, C. J. O.; OLIVEIRA, A. A. B. **Didática de educação física: a criança em movimento - jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998. 120p. (Conteúdo e metodologia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 194p.
 FREITAS, M. C. **História social da infância no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 334p.
 KUHLMANN JUNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 210p.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** 1. CD-ROM.
 PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p.

DISCIPLINA: Práticas Educativas Extensionistas

CARGA HORÁRIA: 108

OBJETIVOS

Aprofundar a experiência dos alunos em projetos de extensão universitária voltados para a Educação Física, promovendo a integração entre teoria e prática. Desenvolver ações pedagógicas, sociais e esportivas que atendam às demandas da comunidade, estimulando a cidadania e a inclusão social. Aplicar metodologias inovadoras no ensino da Educação Física, considerando diferentes públicos e contextos de intervenção. Refletir sobre o impacto das atividades extensionistas na formação acadêmica e profissional do estudante, fortalecendo o compromisso com a transformação social. Ampliar o conhecimento sobre políticas públicas e ações sociais relacionadas à prática da Educação Física em espaços não escolares. Avaliar criticamente os resultados das ações extensionistas, promovendo melhorias nas estratégias e na abordagem pedagógica adotada.

EMENTA

Aprofundamento das práticas extensionistas no campo da Educação Física. Desenvolvimento de projetos sociais, esportivos e educativos junto a diferentes públicos e comunidades. Metodologias de ensino e intervenção aplicadas à extensão universitária. Planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas. Relação entre a universidade e a comunidade: impactos e desafios da atuação extensionista. Reflexão crítica sobre o papel social do profissional de Educação Física. Políticas públicas e programas sociais voltados para a atividade física, saúde e lazer. Avaliação do impacto das práticas educativas na formação acadêmica e no desenvolvimento social. Estudos de caso e análise de experiências extensionistas bem-sucedidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acervo Acadêmico do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Acervo Acadêmico do Curso.

DISCIPLINA: Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício

CARGA HORÁRIA: 72

OBJETIVOS

Compreender os diferentes tipos de recursos ergogênicos e sua aplicação no desempenho físico e na recuperação muscular. Analisar os efeitos fisiológicos e metabólicos dos recursos ergogênicos no organismo durante o exercício e o treinamento esportivo. Identificar os benefícios e os riscos do uso de substâncias ergogênicas, diferenciando aquelas permitidas e proibidas por organizações esportivas. Explorar estratégias nutricionais, suplementação e técnicas de recuperação para otimizar a performance esportiva e a saúde dos praticantes de atividade física. Discutir os aspectos éticos e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

regulatórios do uso de recursos ergogênicos no esporte e na prática do exercício físico. Aplicar conhecimentos sobre ergogênicos na prescrição do exercício e na orientação de atletas e praticantes de atividade física.

EMENTA

Conceito e classificação dos recursos ergogênicos: nutricionais, farmacológicos, fisiológicos, mecânicos e psicológicos. Suplementação esportiva: creatina, cafeína, beta-alanina, aminoácidos, proteínas e carboidratos. Recursos ergogênicos proibidos e permitidos: doping e regulamentação pelas entidades esportivas. Efeitos dos ergogênicos no desempenho esportivo e na recuperação muscular. Influência dos recursos ergogênicos na fadiga, força, resistência e potência muscular. Técnicas ergogênicas fisiológicas: treinamento em altitude, crioterapia, massoterapia e outros métodos de recuperação. Ética e impacto do uso de ergogênicos no esporte e na saúde. Aplicação dos recursos ergogênicos na prescrição do exercício para diferentes populações. Avaliação científica dos efeitos dos ergogênicos no rendimento esportivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PHILIPPI, S. T. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013. 164p.
SHILS, M. E. (Ed.) et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. v. 1. 1026p.
WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1. 928p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p. (Normas e manuais técnicos).
CUPPARI, L. **Guia de nutrição**: nutrição clínica no adulto. 2. ed. Barueri: Manole, 2006. 474p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).
DUKAN, P. **Dicionário de dietética e de nutrição**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005. 439p.
DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2001. 403p.
COZZOLINO, S. M. F. **Biodisponibilidade de nutrientes**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 992p.

DISCIPLINA: Treinamento Desportivo

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos científicos e metodológicos do treinamento desportivo, considerando princípios fisiológicos, biomecânicos e pedagógicos. Desenvolver habilidades para planejar, prescrever e monitorar programas de treinamento para atletas de diferentes modalidades e categorias. Analisar as variáveis do treinamento (intensidade, volume, frequência, periodização) e suas aplicações na melhora do desempenho esportivo. Aplicar estratégias de avaliação da aptidão física e do rendimento esportivo, considerando fatores individuais e específicos da modalidade praticada. Explorar metodologias de prevenção e recuperação de lesões no contexto do treinamento desportivo. Refletir sobre os desafios e tendências do treinamento desportivo na atualidade, incluindo o uso de tecnologia e recursos ergogênicos.

EMENTA

Conceitos e princípios do treinamento desportivo. Adaptações fisiológicas ao treinamento aeróbico, anaeróbico e de força. Periodização e planejamento do treinamento esportivo. Avaliação e controle da carga de treinamento. Métodos e técnicas para o aprimoramento do desempenho físico e técnico em diferentes modalidades. Prevenção e recuperação de lesões no esporte. Estratégias de otimização da performance, incluindo nutrição, hidratação e recursos ergogênicos. Tecnologias aplicadas ao treinamento e monitoramento de atletas. Estudos de caso e aplicações práticas do treinamento desportivo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENADAI, BENEDITO SERGIO, Educação Física no Ensino Superior - Prescrição do Treinamento Aeróbico, editora Guanabara Koogan 2005
 MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 SAMULSKI, DIETMAR; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, LUCIANO SALES, Treinamento esportivo. Editora: Manole 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p
 BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
 LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido **CARGA HORÁRIA: 36**

OBJETIVOS

Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do exercício resistido. Capacidade de intervir de forma fundamentada e ética nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. Conhecimento e domínio de técnicas, instrumentos, equipamentos e metodologias para a intervenção em exercício resistido. Capacidade de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área, buscando a atualização constante. Utilização de recursos tecnológicos para aprimorar a prática e o conhecimento em exercício resistido.

EMENTA

Esta disciplina visa fornecer aos estudantes de Educação Física os conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a aplicação segura e eficaz do exercício resistido em diversos contextos. Abrangerá desde os conceitos básicos da fisiologia do exercício e biomecânica, até a elaboração e aplicação de programas de treinamento resistido, considerando as necessidades e objetivos individuais de cada praticante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.
 COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.
 COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
 COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p

DISCIPLINA: Fitness	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os princípios do treinamento físico aplicados ao fitness. Conhecer e aplicar diferentes modalidades de fitness, como aulas de flexibilidade, aulas de exercícios localizados, modalidades que envolvam a capacidade física resistência cardiorrespiratória, entre outras. Desenvolver a capacidade de planejar e prescrever programas de fitness individualizados e em grupo, considerando as necessidades, objetivos e características dos praticantes. Desenvolver a capacidade de diagnosticar os interesses, expectativas e necessidades de diferentes populações, como crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência e grupos especiais. Promover a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.	
EMENTA	
Esta disciplina visa fornecer aos estudantes de Educação Física os conhecimentos teóricos e práticos necessários para planejar, prescrever e orientar programas de fitness individualizados e em grupo, considerando as diferentes necessidades, objetivos e características dos praticantes. Abrangerá os fundamentos do treinamento físico e diferentes modalidades de fitness conforme as tendências do segmento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.	

DISCIPLINA: Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os conceitos de inclusão, adaptação e cuidados especiais na prática da atividade física. Conhecer as diferentes populações com cuidados especiais e suas particularidades. Dominar as técnicas de avaliação da aptidão física e funcional de pessoas com cuidados especiais. Desenvolver a	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

capacidade de adaptar e modificar atividades físicas para atender às necessidades e capacidades de diferentes populações. Conhecer e aplicar diferentes modalidades de exercício físico adaptadas para pessoas com cuidados especiais. Utilizar tecnologias assistivas e recursos adaptados na prática da atividade física para populações especiais. Desenvolver a capacidade de planejar, prescrever e orientar programas de atividade física individualizados e em grupo para pessoas com cuidados especiais. Refletir sobre os aspectos éticos e profissionais da atuação com populações com cuidados especiais. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais na área da atividade física para populações especiais.

EMENTA

Esta disciplina visa introduzir os estudantes de Educação Física aos fundamentos da atividade física para populações com cuidados especiais, abordando desde os conceitos básicos da inclusão e da adaptação, até a aplicação de diferentes modalidades de exercício físico e a utilização de tecnologias assistivas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROELICHER, V. F. et al. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p.
 POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e re. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p.
 CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

DISCIPLINA: Introdução ao Personal Trainer	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender o papel do personal trainer e sua importância na promoção da saúde e do bem-estar. Dominar os princípios do treinamento individualizado e suas aplicações em diferentes contextos. Desenvolver habilidades de comunicação, avaliação e prescrição de exercícios para diferentes populações. Conhecer as ferramentas e recursos necessários para a atuação como personal trainer, incluindo avaliação física, elaboração de programas de treinamento e utilização de tecnologias. Refletir sobre os aspectos éticos e profissionais da atuação como personal trainer. Desenvolver a capacidade de identificar e atender às necessidades e expectativas dos clientes. Explorar as diferentes áreas de atuação do personal trainer e as oportunidades de carreira na área.	
EMENTA	
Esta disciplina visa introduzir os estudantes de Educação Física aos fundamentos da atuação como personal trainer, abordando desde os aspectos teóricos e práticos do treinamento individualizado até as competências necessárias para o desenvolvimento de uma carreira de sucesso na área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p
ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).
COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

DISCIPLINA: Prática Profissional	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Integrar os conhecimentos adquiridos sobre fisiologia do exercício, biomecânica e as diversas metodologias do treinamento na montagem e orientação do treinamento físico para a população geral.	
EMENTA	
Formas de Estágio. Orientações sobre procedimentos e ética no estágio. Planejamento e execução de aulas aplicadas a comunidade em geral pelos discentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.	

DISCIPLINA: Práticas Educativas Extensionistas	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da extensão universitária em Educação Física. Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social para intervir de forma eficaz em projetos de extensão. Intervir de forma fundamentada e ética na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Diagnosticar necessidades e planejar programas de atividades físicas e esportivas.

EMENTA

Proporcionar aos estudantes de Educação Física a oportunidade de vivenciar e desenvolver práticas educativas extensionistas, integrando teoria e prática em projetos que promovam a saúde, o bem-estar e a inclusão social para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.
 UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).
 FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p.
 GONZALEZ BADILLO, J. J.; GOROSTIAGA AYESTARAN, E. **Fundamentos do treinamento de força**: aplicação ao alto rendimento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 284p.

DISCIPLINA: Seminários em Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Desenvolver a capacidade de pesquisa, análise e síntese de informações relevantes para a Educação Física. Aprofundar os conhecimentos sobre temas atuais e relevantes da Educação Física. Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, argumentação e debate. Promover a reflexão crítica sobre a prática profissional e o papel da Educação Física na sociedade. Incentivar a produção de conhecimento na área da Educação Física. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins. Utilizar recursos tecnológicos para aprimorar a pesquisa e a apresentação de trabalhos.	
EMENTA	
Esta disciplina visa promover a reflexão crítica e o debate sobre temas relevantes e atuais da Educação Física, incentivando a pesquisa, a análise e a produção de conhecimento na área. Através da apresentação e discussão de seminários, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, desenvolver habilidades de comunicação e argumentação, e acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2008. 223p. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.

DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 118p.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425p.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 272p.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Aprofundamento a Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Dominar técnicas avançadas de avaliação física e funcional para pessoas com cuidados especiais. Desenvolver a capacidade de planejar e prescrever programas de atividade física individualizados e em grupo para diferentes populações com cuidados especiais, considerando suas necessidades e particularidades. Conhecer e aplicar métodos específicos de treinamento e reabilitação para pessoas com deficiência física, intelectual, sensorial e outras condições de saúde. Utilizar tecnologias assistivas e recursos adaptados de forma avançada na prática da atividade física para populações especiais. Desenvolver habilidades de gestão de programas e projetos inclusivos em diferentes contextos, como escolas, clínicas, hospitais, centros de reabilitação e comunidades. Refletir sobre os aspectos éticos e profissionais da atuação com populações com cuidados especiais em contextos complexos. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área, buscando a atualização constante e a aplicação de evidências científicas na prática profissional. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais na área da atividade física para populações especiais.

EMENTA

Esta disciplina aprofunda os conhecimentos e habilidades dos estudantes de Educação Física na área da atividade física para populações com cuidados especiais, abordando desde a avaliação avançada e a prescrição de exercícios específicos, até a gestão de programas e projetos inclusivos em diferentes contextos.

Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações especiais como idosos, obesos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROELICHER, V. F. et al. Manual doacsm para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p.

POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p.
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

DISCIPLINA: Aprofundamento ao Fitness	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Compreender os princípios do treinamento físico aplicados ao fitness. Conhecer e aplicar diferentes modalidades de fitness, como treinamento funcional, treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT), pilates, yoga, entre outras. Desenvolver a capacidade de planejar e prescrever programas de fitness individualizados e em grupo, considerando as necessidades, objetivos e características dos praticantes. Desenvolver a capacidade de diagnosticar os interesses, expectativas e necessidades de diferentes populações, como crianças, jove	
EMENTA	
Esta disciplina visa fornecer aos estudantes de Educação Física os conhecimentos teóricos e práticos necessários para planejar, prescrever e orientar programas de fitness individualizados e em grupo, considerando as diferentes necessidades, objetivos e características dos praticantes. Abrangerá os fundamentos do treinamento físico e diferentes modalidades de fitness conforme as tendências do segmento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARRIERE, B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. Barueri: Manole, 1999. 383p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento em Personal Trainer	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
Dominar técnicas avançadas de avaliação física e funcional para a elaboração de programas de treinamento individualizados. Desenvolver a capacidade de periodizar o treinamento individualizado para otimizar os resultados em diferentes populações e objetivos. Conhecer e aplicar métodos específicos de treinamento para populações especiais e condições de saúde específicas. Utilizar tecnologias inovadoras no monitoramento e prescrição do treinamento individualizado. Desenvolver habilidades de gestão de carreira e empreendedorismo para a atuação como personal trainer. Refletir sobre os aspectos éticos e profissionais da atuação como personal trainer em contextos complexos.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área, buscando a atualização constante e a aplicação de evidências científicas na prática profissional.

EMENTA

Esta disciplina aprofunda os conhecimentos e habilidades dos estudantes de Educação Física na atuação como personal trainer, abordando desde a periodização avançada do treinamento individualizado até a gestão de carreira e o empreendedorismo na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p.
 MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p
 ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
 SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).
 COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
 MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido

CARGA HORÁRIA: 36

OBJETIVOS

Domínio aprofundado dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos do exercício resistido. Capacidade de intervir de forma fundamentada e ética nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, utilizando o exercício resistido como ferramenta. Conhecimento e domínio avançado de técnicas, instrumentos, equipamentos e metodologias para a intervenção em exercício resistido. Capacidade de acompanhar as transformações acadêmico-científicas da área, buscando a atualização constante e a aplicação de evidências científicas na prática profissional. Utilização de recursos tecnológicos para aprimorar a prática e o conhecimento em exercício resistido, otimizando a prescrição e o monitoramento do treinamento.

EMENTA

Esta disciplina aprofunda os conhecimentos e habilidades dos estudantes de Educação Física na aplicação do exercício resistido em diferentes contextos. Abordará desde a análise biomecânica avançada e a periodização do treinamento, até a aplicação de métodos específicos para populações especiais e a utilização de tecnologias inovadoras no monitoramento e prescrição do exercício resistido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7º. Ed 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.
 COSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
 COSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Prática Profissional II	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
<p>Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física (Bacharelado). Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social para intervir de forma eficaz em diferentes campos de atuação. Intervir de forma fundamentada e ética na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Intervir de forma fundamentada e ética em todas as manifestações do esporte. Intervir de forma fundamentada e ética no campo da cultura e do lazer. Diagnosticar necessidades e planejar programas de atividades físicas e esportivas. Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção profissional em Educação Física (Bacharelado). Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins. Utilizar recursos tecnológicos para ampliar e diversificar a prática profissional.</p>	
EMENTA	
<p>Proporcionar aos estudantes de Educação Física (Bacharelado) a oportunidade de vivenciar a prática profissional em diferentes campos de atuação, integrando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso, e desenvolvendo competências para intervir de forma ética, crítica e reflexiva na sociedade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p. GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness &saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício - guia de estudo do estudante: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV	CARGA HORÁRIA: 108
OBJETIVOS	
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da Educação Física (Bacharelado). Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social para intervir de forma eficaz em diferentes campos de atuação. Intervir de forma fundamentada e ética na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Intervir de forma fundamentada e ética em todas as manifestações do esporte. Intervir de forma fundamentada e ética no campo da cultura e do lazer. Diagnosticar necessidades e planejar programas de atividades físicas e esportivas. Conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção profissional em Educação Física (Bacharelado). Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins. Utilizar recursos tecnológicos para ampliar e diversificar a prática profissional.	
EMENTA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p. UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7º Ed 2013.	

DISCIPLINA: Práticas Educativas Extensionistas	CARGA HORÁRIA: 72
OBJETIVOS	
Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais da extensão universitária em Educação Física. Pesquisar, analisar e avaliar a realidade social para intervir de forma eficaz em projetos de extensão. Intervir de forma fundamentada e ética na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Diagnosticar necessidades e planejar programas de atividades físicas e esportivas.	
EMENTA	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Proporcionar aos estudantes de Educação Física a oportunidade de vivenciar e desenvolver práticas educativas extensionistas, integrando teoria e prática em projetos que promovam a saúde, o bem-estar e a inclusão social para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

UCHIDA, M. et al. **Manual de musculação**: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 375p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. **Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento**. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.

BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p.

GONZALEZ BADILLO, J. J.; GOROSTIAGA AYESTARAN, E. **Fundamentos do treinamento de força**: aplicação ao alto rendimento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 284p.

DISCIPLINA: Seminários Avançados em Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
OBJETIVOS	
EMENTA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001.	
ROSSETTO JUNIOR, A. J. et al. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.	
DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1995.	
RUIZ, A. J. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.	
SALOMON, D. V. Como escrever uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.	

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Educação Física Bacharelado, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Educação Física Bacharelado, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Educação Física Bacharelado, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do câmpus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os laboratórios didáticos de formação básica do curso de Educação Física Bacharelado são Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Microscopia.

Nossos laboratórios são devidamente equipados e atendem a todas as aulas com muita tranquilidade e conforto. A descrição completa dos laboratórios está especificada junto ao PPC.

Dessa forma, podemos afirmar que a proposta curricular encontra nos recursos materiais um importante aliado para o cumprimento da proposta curricular.

Laboratório de Anatomia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Anatomia Humana.

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, doze mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e uma cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Laboratório de Fisiologia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Fisiologia Humana.

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Laboratório de Microscopia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os dois laboratórios de Microscopia localizam-se nas dependências do Bloco 4, sendo utilizado pela disciplina de Biologia Celular e Histologia.

O laboratório de microscopia I, conta com uma área de 63,00 m², um aparelho condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 33 cadeiras de metal com assento estofado, dois armários de aço com seis repartições, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma tela fixa para projeções. O laboratório de microscopia II, conta com uma área de 63,00 m², dois aparelhos condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 47 cadeiras de madeira, cinco cadeiras de aço com assento estofado, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma mesa de aço para professor.

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Educação Física Bacharelado são Núcleo de Vivências Corporais (Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física, Sala de Musculação, Sala de Ginástica e Dança) Laboratório de Cinesiologia, Quadra Poliesportiva Coberta Pista de Atletismo, Campo de Futebol e Piscina.

Núcleo de Vivências Corporais

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV (NVC) é parte integrante do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga e oferece atividades e informações sobre o condicionamento físico de forma geral, para alunos, professores e comunidade local.

O Núcleo, localizado no campus centro, é composto pelas salas de musculação, ginástica e pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício, cujas atividades são sempre acompanhadas por um profissional de Educação Física que é docente do curso e estagiários.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de anamnese e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os objetivos do Núcleo de Vivências Corporais são:

- Possibilitar a realização das atividades práticas nas aulas do Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura;
- Desenvolver habilidades do estudante de Educação Física, conhecer diversas modalidades que envolvam a cultura corporal de movimento;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Contribuir eventualmente para a produção científica do curso de Educação Física e demais cursos da área da saúde.

Sala de Ginástica e Dança

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, com área de 72,2 m².

Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Conta com Banco Sueco, Espaldar, Equipamento de som, Steps, Camas elásticas de aero jump, Aparelhos de abdominal, Colchonetes, Caneleira de meio kg, Caneleira de 2 kg, Caneleira de 3 kg, Barras de lift, Anilhas emborrachadas de 5 kg, Anilhas emborrachadas de 2 kg, Anilhas emborrachadas de 1 kg, 4 bicicletas ergométricas, entre outros.

Sala de Musculação

A sala de musculação do Curso Educação Física está localizada Bloco 5, com área de 86,2 m². Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Este local está dotado de equipamentos necessários para a realização de atividades práticas como, por exemplo, bicicletas ergométricas, aparelhos de musculação e outros.

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, sendo utilizado pelas disciplinas Introdução a Fisiologia do Exercício, Aprofundamento em Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Medidas e Avaliação, Personal Trainer, Atividade Física para População com Cuidados Especiais. Com área de 35,85 m², possui um aparelho condicionador de ar, analisador metabólico de gases VO₂₀₀₀, estetoscópio, esfignomanômetro com coluna de mercúrio, termômetro de parede, maca, banco de Wells, mesa de computador, estadiômetro Sanny, esteira ergométrica, computadores, impressoras, mesas grandes, espaldar, armários, arquivos, Polar S810, Polar A1, Polar A3, Polar A5, Polar Interface RS232, Polar Transmitter Set, cronômetros Digi Sport, dinamômetro, adipômetro Sanny, fita métrica, paquímetros, balança digital, esfignomanômetro B-D, hipoclorito 3%, bicicleta ergométrica mecânica, aparelho eletrocardiografo, cadeiras almofadadas, cadeiras com rodas, telefone.

Laboratório de Cinesiologia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Localiza-se nas dependências do Bloco 4, com área de 62,53 m². Sendo utilizado pelas disciplinas de Bases Cinesiológicas I e II.

Os equipamentos do laboratório de cinesiologia são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada, o sistema de acústica interna e externa. Possui equipamentos como, espaldar, goniômetro, jogo de polias, maca de ferro alta, macas de madeira baixas, podoscópio, simetrógrafo, tábua de equilíbrio.

Quadra Poliesportiva Coberta

As práticas das disciplinas que necessitam de quadra poliesportiva coberta são realizadas no Bloco 5.

A instituição possui duas quadras poliesportivas cobertas, nas medidas de 27,78 m de comprimento por 14,20 m de largura, totalizando uma área 394,96 m² compondo um complexo poliesportivo de quadras e vestiários, com área de 1.140,20 m².

Os equipamentos da quadra poliesportiva coberta são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada na quadra está em perfeito estado de manutenção.

Pista de Atletismo

A Pista de Atletismo foi construída no Campus da Cidade Universitária, possui 400 m de extensão com 6 (seis) raias.

Todos os equipamentos (peso, dardo, disco, martelo, vara de salto, barreiras, colchões para saltos, bastões, blocos de saídas) necessários para se realizar as aulas práticas foram adquiridos em número suficientes para os alunos.

Campo de Futebol

O Campo de Futebol está localizado no Campus da Cidade Universitária. O espaço físico do mesmo é de 90 m x 72 m, todo gramado. O mesmo está equipado com 2 traves oficiais.

Piscina

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A instituição dispõe de um complexo poliesportivo no campus da Cidade Universitária, contando com um parque aquático com duas piscinas cobertas e aquecidas. O sistema de tratamento da água é feito com Ozônio, e o sistema de aquecimento solar.

Todos os laboratórios possuem equipe para a manutenção das instalações esportivas e mantém os equipamentos em perfeito estado de asseio e limpeza, além de colaborar com os docentes para a colocação dos equipamentos utilizados nas aulas práticas.

3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

- retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Votuporanga/SP, 05 de outubro de 2025

Valter Brighetti
Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Dispõe sobre a regulamentação do Estágio supervisionado do curso de graduação em Educação Física Bacharelado da UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão.

Art. 2º - Esse deve ser um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e requeridas no futuro profissional.

Art. 3º - A aquisição das aptidões e das capacidades promovidas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de conhecimentos e intercâmbio teoria-prática. Para tanto, a organização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional de uma forma crítica e reflexiva, a partir da sistematização teórica, priorizando atividades de academia, competências na área da saúde e iniciação esportiva

Art. 4º - As atividades do Estágio devem permitir aos futuros profissionais de Educação Física, por meio de uma vivência prática do ensino-aprendizagem o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e metodológicos, como ferramenta no processo de construção de habilidades e competências individuais e coletivas, fundamentadas por procedimentos e ações reflexivas diante da prática profissional específica.

Art. 5º - O estágio supervisionado do Curso constitui-se em atividades obrigatórias de observação, participação e regência, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 6º - Os alunos deverão cumprir estágio nos núcleos atividades de academia na própria Instituição sob supervisão direta dos docentes de estágio nas temáticas de fitness e prescrição de exercícios resistidos.

Art. 7º - Quanto a prática esportiva, os discentes deverão cumprir em clubes, secretarias de Esportes, escolas particulares ou públicas, sedo pelo menos três modalidades correlatas a grade do curso, e devidamente supervisionadas por professores registrados junto ao conselho.

CAPÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 8º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio supervisionado desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

Art. 9º- Para conclusão do curso o aluno está obrigado a realizar o estágio supervisionado, observados os termos deste regulamento.

Art. 10º - Para o cumprimento do estágio supervisionado o aluno deverá integralizar 416 (quatrocentas e dezesseis) horas de estágio na própria Instituição, vinculados aos programas de extensão desenvolvidos pelo Curso de Bacharelado junto a Comunidade de Votuporanga, no período noturno em horários previstos na grade de horários de aulas, distribuídos da seguinte forma: 5º e 6º períodos – sendo que deverá cumprir 144 horas em campo de estágio efetivo e mais 22 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, e 7º e 8º períodos – sendo que deverá cumprir 216 horas em campo de estágio efetivo e mais 24 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, totalizando 216 horas nos quatro períodos.

Art. 11º- As atividades que o discente deverá cumprir na prática do estágio serão nos seguintes locais:

I - Núcleo de Vivências Corporais (NVC): 216h, o discente deverá cumprir 200h no NVCda UNIFEV contemplando vivências práticas, personalizadas nas áreas de Exercício Resistido,

II - O discente deverá cumprir no núcleo NAA, a seguinte carga horária por semestre:

1) Atividade personalizada: 5º, 6º, 7º e 8º Períodos 54 horas por período (totalizando 216 horas no treinamento personalizado).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

III - Núcleo de Modalidades de Fitness (NMF): 144h, o aluno deverá cumprir em locais que contemplem atividades relacionadas ao Fitness (Exceto treinamento resistido/treinamento personalizado).

IV - Núcleo de Práticas Esportivas (NPE): 46 h, o discente deverá cumprir contemplando vivências práticas no ambiente das modalidades esportivas, podendo ser desde a iniciação ao alto rendimento. Esta prática deve ser realizada fora da UNIVEF. O aluno deverá cumprir 23h em cada semestre, vivenciando pelo menos duas modalidades esportivas.

Art. 12º - São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

- I – Coordenador do Curso de Educação Física;
- II – Supervisores de Estágio.

Art. 13º - Para o reconhecimento e validade do estágio, o aluno deve apresentar os relatórios contendo a descrição ordenada das atividades. Os referidos relatórios deverão ser assinados pelo professor supervisor que orientou e acompanhou o estágio.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS IMPORTANTES

Art. 14º - Para o bom desenvolvimento do estágio, consideramos que cada aluno deverá seguir as seguintes recomendações:

- a) Leia cuidadosamente o regulamento de Estágio Supervisionado, anote as dúvidas e consulte o professor coordenador e/ ou supervisor de Estágios.
- b) Entregue as cartas de solicitação, de apresentação e de oficialização de estágio devidamente preenchidas à instituição em que irá realizar o estágio. Para o estágio curricular, o aluno deverá apresentar as *cartas de solicitação, apresentação e oficialização de estágio*, que deverão ser entregues na direção ou no departamento de Recursos Humanos das empresas antes de iniciar as atividades de observação, participação e de regência. A carta de oficialização deverá ser assinada pelo diretor da instituição e devolvida para o supervisor de Estágio. Sem a carta devidamente preenchida e assinada o estágio não será aceito.
- c) Devolva a carta de solicitação de estágio assinada pelo diretor da instituição concedente, ao supervisor de Estágio.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e) Execute as atividades de estágio na instituição concedente de acordo com as orientações do manual, considerando momentos de Observação, Participação e Regência.

f) Preencha a “ficha de registro das atividades de estágio” e a entregue à coordenação de estágio em bom estado (limpa, sem rasuras e sem dobras) quando completa. As fichas de estágios deverão ser entregues juntamente com a documentação final de estágio nas datas estipuladas pelo supervisor de estágio.

Art. 15 ° - A *ficha de registro das atividades de estágio* deverá conter a descrição das atividades diárias e discriminar o tipo de atuação – como OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO ou REGÊNCIA - sobre as atividades desenvolvidas na instituição concedente, identificando o número de horas, a data, o tipo de atividade em que foram desenvolvidas. E em conjunto um relatório das mesmas. Do estagiário e outra do professor responsável pela atividade relatando o desempenho do estagiário nas atividades realizadas.

Art. 16°- As *fichas de registro de atividades de estágio* deverão ser preenchidas no decorrer das atividades e devidamente assinadas em cada linha correspondente e carimbadas.

Art. 17°- Em todas as áreas o profissional que acompanha o estágio deverá ser formado em Educação Física e, ao assinar a folha de registro, deverá ser incluído o número do Registro no CREF (Conselho Regional de Educação Física).

Art. 18°- Os alunos contarão com o apoio do supervisor de Estágios para auxiliá-los no desenvolvimento do estágio e no preenchimento das fichas de registro das atividades.

CAPÍTULO IV - RELATÓRIO E AVALIAÇÃO FINAL

Art. 19°- O trabalho final de Estágio Supervisionado deverá ser elaborado individualmente, por todos os alunos ao término das ações de observação, participação e regência, o mesmo deverá ser feito ao final de cada semestre letivo.

Art. 20°- A avaliação será composta por uma única nota (nota Final) não havendo substituição de nota.

Art. 21°- A nota final será definida por critérios estabelecidos pelo professor do estágio de acordo com itens como: assiduidade, entrega dos documentos, cumprimento das horas, participação, entrega do relatório final, etc.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 22º- Será considerado aprovado aquele aluno que obtiver a média mínima de 7 (sete) pontos de um total de 10 (dez) pontos a serem distribuídos nos critérios de avaliação estabelecidos pelos professores orientadores.

CAPÍTULO V - DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 22º- O estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física, deve propiciar aos seus concluintes as condições necessárias para capacitá-los a:

I – Adquirir uma visão global da clientela a ser trabalhada, respeitando os limites individuais, material didático pedagógico e infraestrutura disponível;

II – Desenvolver atividades em grupos homogêneos respeitando as habilidades, experiências e faixa etária da clientela;

III – analisar as dificuldades de cada indivíduo, procurando encontrar novos caminhos para atingirem os objetivos, se preciso for;

VI – Analisar os obstáculos que se interpõem entre o processo de ensino e de aprendizagem, de forma a superá-los;

V – Aprender lidar com as situações imprevisíveis próprias da profissão, uma vez que as atividades programadas dependem muitas vezes das condições climáticas;

VI – Perceber a importância da relação dialética entre prática e grau de compreensão dos alunos.

VII- identificar interagir com os diversos tipos de modalidades trabalhadas em academias;

VIII- desenvolver habilidades básicas e suas progressões dentro do processo de ensino da ginástica de academia;

IX- Manipular as diversas variáveis constituintes da modalidade de treinamento de exercícios resistidos e suas formas de aplicação para cada público específico;

CAPÍTULO VI - DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 23º- As atividades de estágio supervisionado devem contemplar:

I – Observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

II – estudos E pesquisas dirigidas para temas escolhidos pelo estagiário sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Art. 24º- O conteúdo programático das atividades de estágio é definido no Plano de Estágio dos Supervisores do Estágio.

Parágrafo Único - Os planos devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade, metodologias a serem adotadas e processo de avaliação de desempenho do estagiário.

CAPÍTULO VII - DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 25º- São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I – Coordenador do Curso de Educação Física;

II – Supervisores do Estágio.

CAPÍTULO VIII - COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 26º- Compete ao coordenador do Curso de Educação Física:

a) indicar os supervisores de estágio da instituição, entre os professores do curso de Educação Física;

b) responder pelo estágio na ausência do supervisor do mesmo.

CAPÍTULO IX - SUPERVISORES DO ESTÁGIO

Art. 27º- Os Supervisores do Estágio são indicados pelo Coordenador do Curso entre os professores do curso de Educação Física.

Art. 28º- Compete aos Supervisores do Estágio:

a) avaliar o estagiário em cada período do seu estágio;

b) zelar pelos cumprimentos das normas que regem o funcionamento do estágio;

c) elaborar documentos referentes às atividades de estágio e zelar pelo seu arquivamento;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

d) determinar o cronograma de estágio incluindo o período e ou data da apresentação do seu relatório final.

CAPÍTULO X - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 29º- São considerados estagiários, para efeito deste regulamento, todos os alunos regularmente matriculados a partir do quinto período do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

Art. 30º- Compete ao Estagiário:

- a) cumprir as normas de estágio com interesse e dedicação;
- b) realizar as atividades programadas, sob a orientação do professor de estágio;
- c) respeitar as hierarquias Institucional da UNIFEV, obedecendo as determinações de serviços e normas;
- d) zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados no estágio;
- e) manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades desenvolvidas;
- f) manter sob sigilo tudo o que diz respeito à documentação de uso exclusivo das Instituições e locais de estágio;
- g) submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- h) auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;
- i) deverá entregar a planilha ao término das atividades de estágio desenvolvidas em cada núcleo, no prazo máximo de 15 dias após o último registro constante na mesma, sob pena de nulidade das horas realizadas.

CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 31º- O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada período, conforme estabelecido nos itens “a” e “b” do Artigo 3º deste regulamento.

Art. 32º- O processo de avaliação de desempenho obedece as normas gerais, estabelecidas no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, sendo considerado aprovado ou

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

reprovado. A aprovação será mediante a entrega do relatório de conclusão do estágio supervisionado, que deverá ter o parecer favorável do seu supervisor.

CAPÍTULO XII - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 33º- Para obtenção do título de conclusão do curso é exigido, o cumprimento integral de 416 horas atividades, incluindo-se as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades, que devem ser desenvolvidas a partir do quinto período do Curso.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 34º- Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Educação Física Bacharelado

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, pois acredita e propõe ações sistemáticas que qualifica o discente, futuro profissional, para atuar no mercado de trabalho.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, deve ser abrangente e ultrapassar a concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso precisa ser ampla e capaz de despertar no discente o desejo de conhecer muitas áreas de atuação, ampliando assim o leque de conhecimento e possibilidades.

Desta maneira, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial, por outro, tem que incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas para o enriquecimento do processo formativo como um todo.

Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo.

É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e estar integradas ao PPC (Regulamento de PACEF anexado ao PPC).

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, contribuem para esse enriquecimento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Todas as atividades complementares realizadas pelos alunos devem ser comprovadas por meio de xérox, cópia da programação do evento, folders, ingressos, fotos e quaisquer outros comprovantes. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma Ficha de Registro da Atividade, que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada.

As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues para o professor supervisor do PACEF. Os respectivos documentos deverão estar encadernados. No ato da entrega, o aluno assina a lista do PACEF.

Após a entrega, o supervisor avaliará o material apresentado pelo aluno e decidirá se as atividades foram ou não cumpridas, atribuindo o conceito aprovado ou reprovado.

Para as atividades complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

As atividades complementares do curso são realizadas em 200 horas, distribuídas em 50 horas por ano letivo, sendo 35 horas de atividades correlatas à grade curricular do curso e 15 horas de ações comunitárias.

§ 1º. Os documentos que comprovem as atividades deverão ser inseridos pelo próprio aluno, de forma eletrônica no Portal, item Unidrive, cujos valores atribuídos a cada uma serão realizados pelo Coordenador do Curso ou da atividade.

Serão consideradas atividades complementares:

- Curso de extensão universitária;
- Cursos ou mini-cursos correlatos à área de Bacharelado em Educação Física;
- Atividades de monitoria;
- Participação em projetos de iniciação científica e projetos do núcleo de vivências corporais;
- Grupos de estudos envolvendo a análise e discussão de textos científicos;
- Participação em eventos científicos de maneira geral, como seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas de Educação Física ou de cursos afins, etc;
- Organização e participação de eventos científico-culturais;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionados com a formação profissional e/ou pessoal (do curso de Educação Física ou outros cursos);
- Participação em projetos criados pela coordenadoria do curso;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Curso de línguas estrangeiras (reconhecido);
- Curso de informática (reconhecido);

Obs.: O aluno deverá participar de pelo menos 2 das atividades citadas em cada semestre.

Obrigatoriedade das Atividades Complementares

Uma vez que as atividades complementares, no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV, são previstas na estrutura curricular, perfazendo um total de 50 horas por ano letivo, devem ser entregues rigorosamente na data aprazada e serem aprovadas pelos professores responsáveis. O aluno que, durante os oitos períodos do curso de Bacharelado em Educação Física, não tiver suas atividades complementares aprovadas totalmente, não receberá o diploma de conclusão de curso de graduação.

Os casos omissos ou duvidosos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica e pelo colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS E OBJETIVOS

Art. 1º - Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – para o curso de Educação Física da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilidade adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Art. 3º - Em reunião com o Colegiado do Curso e coordenação, realizada no dia 07/12/2009, ficou estabelecido que será obrigatório a elaboração, a entrega e apresentação oral de um artigo a ser escolhido nas seguintes áreas: Educação Física Escolar, Pedagogia do Esporte, Didática do Ensino da Educação Física e Reflexões Epistemológicas da Educação Física na Escola, a ser desenvolvido pelos alunos do curso e seu respectivos orientadores como forma de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

CAPÍTULO II - FUNÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 3º - Despertar o interesse pelos trabalhos científicos.

Art. 4º - Mostrar as fontes de revisão bibliográficas (bibliotecas – livros e revistas científicas, Internet).

Art. 5º - Auxiliá-lo a organizar as idéias, através da metodologia científica.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 6º - Fornecer conhecimentos a respeito das normas técnicas que regem o trabalho científico.

Art. 7º - Auxiliá-lo na escrita do artigo, no desenvolvimento e apresentação, escrita e oral, Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III - FUNÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 8º - Auxiliar o aluno na escolha do tema, dentro de sua linha de pesquisa ou de sua especialização.

Art. 9º - Indicar as principais fontes de revisão bibliográficas, específicas para o tema a ser desenvolvido.

Art. 10º - Auxiliá-lo a organizar as ideias.

Parágrafo único - O orientador deve passar por escrito, ao seu orientando, os dias e horários da semana que se encontra disponível para o atendimento do aluno.

CAPÍTULO IV - FUNÇÕES DO ALUNO

Art. 11º - Escolher um companheiro de classe para o desenvolvimento do TCC que será realizado em duplas.

Art. 12º - Escolher um tema dentro das áreas e linhas de pesquisa, fornecidas pelo professor de TCC da instituição.

Art. 13º - Apresentar ao orientador, sempre que solicitado, o trabalho desenvolvido (data marcada pelo orientador).

Art. 14º - Entregar uma cópia do trabalho ao orientador e ao professor de TCC, sempre que lhe for pedido, visando à obtenção da nota bimestral.

Art. 15º - Seguir os tópicos e as bibliografias escolhidas por ambos, podendo realizar mudanças apenas com o consentimento do orientador.

CAPÍTULO V - ESCOLHA DO ORIENTADOR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 16º - O TCC será elaborado em duplas, ficando assim a cargo dos próprios alunos a livre escolha do seu companheiro para o desenvolvimento do projeto.

Art. 17º - O aluno receberá uma ficha do qual ele deverá fazer a escolha da área e do respectivo tema do projeto a ser desenvolvido.

Art. 18º - Após a entrega dos nomes das duplas de alunos e seus respectivos temas e áreas escolhidas, fica estabelecido que a responsabilidade de escolha dos professores orientadores para cada dupla, será feita através do coordenador do curso, do professor de TCC e pelos professores que estarão envolvidos na orientação dos alunos.

Art. 19º - Após a escolha do respectivo professor orientador, NÃO HAVERÁ em hipótese alguma a mudança deste.

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Nos 5º e 6º Períodos são oferecidas a disciplina Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular direcionada a dar suporte para o desenvolvimento dos TCC, primando para a orientação das informações técnicas e metodológicas para a construção do mesmo.

Art. 21º - Tradicionalmente no Curso de Educação Física é normativa a defesa pública do trabalho proposto no TCC, com protocolo de apresentação padronizado e composição de banca definida em reunião de Colegiado.

Art. 22º - A apresentação do trabalho elaborado ocorre com a presença do orientador e dois professores examinadores, que ao final da avaliação é confeccionada a ata de defesa.

Art. 23º – A formatação do Trabalho de Conclusão Final de Curso, construção do projeto e demais documentos referentes ao trabalho deverá ser de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

NORMAS DO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Neste Laboratório são desenvolvidas disciplinas como Biologia Celular, Patologia, Histologia, Botânica, Farmacobotânica e outras disciplinas.

Seu uso se faz através da observação de tecidos animais e vegetais, através de lâminas permanentes, que são encontrados em nosso laminário.

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Microscopia:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Microscopia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do Laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. Cumprir regras gerais.

C. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

D. Podem os usuários adentrar ao Laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

E. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Microscopia, assim como, fumar nas suas dependências;

F. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

G. Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio e/ ou lupa presentes nos laboratórios.

H. Cada aluno terá seu respectivo microscópio, sendo responsável pelo mesmo.

I. Zelar pela limpeza e conservação dos microscópios.

J. Ao deixar o laboratório, verificar se o microscópio encontra-se desligado, com o potenciômetro de luz no mínimo, a mesa baixa e o equipamento coberto.

K. Horário livre para estudo livre para todos os cursos fica disponível no mural do laboratório

L. Realizar o estudo em tom de voz baixa, para não atrapalhar os colegas.

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

NORMAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O Laboratório de Anatomia Humana é um ambiente de ensino aprendizagem, que possibilita aplicar na prática os estudos teóricos realizados, sendo que o estudo anatômico deverá ser efetuado em silêncio, devendo os usuários zelar pelos materiais didáticos, peças naturais e modelos anatômicos, tratando com cuidado e respeito;

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências

Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Anatomia:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Anatomia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. O acesso ao Laboratório de Anatomia Humana fica restrito aos alunos da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, acompanhados pelo monitor e/ou professor da disciplina em horário de aula ou em atividades extracurriculares previamente agendadas;

C. Não é permitida a presença de pessoas sem vínculo com a Instituição nas dependências do laboratório;

D. O acesso à sala de armazenamento e preparação é permitido somente aos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana;

E. É imprescindível o uso do jaleco, modelo padronizado, calças compridas e sapatos fechados durante as aulas e horários de estudo;

F. Ao manusear peças anatômicas naturais se faz necessário o uso de máscaras e luvas de procedimentos, que não são pelo laboratório.

G. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

H. Podem os usuários adentrar ao laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

I. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Anatomia Humana, assim como, fumar nas suas dependências;

J. É plenamente vetado ao acadêmico a reprodução de imagens de estruturas anatômicas naturais, ficando sujeito a aplicação de normas regimentais que ferem a Ética Humana;

L. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. É permitido ao acadêmico agendar horário para estudos independentes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O. A elaboração do cronograma fica sob a responsabilidade dos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana, sendo que o material solicitado deve ser providenciado em parceria professor e monitor e/ou responsável pelo laboratório;

P. O material utilizado na aula prática será custeado pelo curso que o solicitou, incluindo-se o material danificado. Vale ressaltar que cabe ao professor orientador da disciplina a sensibilização dos alunos quanto à responsabilidade no manuseio dos materiais.

Q. Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

NORMAS DO NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS E AVALIAÇÃO FÍSICA

Atividades desenvolvidas:

A Academia oferece modalidades como: condicionamento físico, musculação, ginástica, treinamento funcional, esportes e dança.

Estas atividades são oferecidas em turmas e horários pré-estabelecidos;

A abertura de novas turmas, alteração de horários das turmas existentes, bem como o cancelamento das mesmas pode ser realizado de acordo com a necessidade do núcleo de Vivências Corporais e sem comunicação prévia aos alunos.

A participação do aluno nas atividades de ginástica ocorre através de inscrição prévia para cada aula na própria Academia, sendo observado o número de vagas pré-estabelecido.

Horário de funcionamento:

O horário de funcionamento da Academia é de segunda à sexta-feira das 07h às 11h no período matutino e das 13h00min às 19h00min no período vespertino.

Matrícula:

A matrícula na Academia é realizada mediante:

- Efetivação do cadastro;
- Realização da avaliação física;

Utilização e permanência na academia:

A. É obrigatório o uso de roupas e calçados adequados para a prática de atividade física;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- B. Durante o horário de funcionamento da Academia, podem ocorrer aulas práticas dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia da UNIFEV;
- C. A permanência de pessoas não inscritas na Academia deverá ser breve e na condição de visitante, com o devido conhecimento dos colaboradores do setor.

Normas internas para utilização do laboratório de Avaliação Física:

Os laboratórios têm regras próprias de funcionamento que devem ser cumpridas por todos. Estas regras visam disciplinar a utilização dos espaços e estão enumeradas de seguida:

- A. Qualquer pessoa que utilize os laboratórios deve identificar-se perante o técnico responsável pelos equipamentos laboratoriais;
- B. Deixar o local de trabalho tal como o encontrou;
- C. Não fumar e não ingerir alimentos;
- D. Por motivos de segurança utilizar sempre material adequado para trabalhar, como luvas;
- E. Não é permitida a instalação ou execução de quaisquer aplicações não incluídas na configuração base dos equipamentos informáticos sem a autorização do responsável do laboratório;
- F. Não é permitido alterar as configurações, quer de *software* quer de *hardware*, dos computadores nem mover os periféricos.
- G. Os equipamentos não podem ser retirados das instalações da UNIFEV, podendo, no entanto ser deslocados de uns laboratórios para os outros se os trabalhos assim o justificarem, mediante autorização da responsável pelos equipamentos;
- H. O material de uso comum deverá ser lavado pelo utilizador e arrumado no mesmo local onde foi retirado.
- I. Quando os alunos se encontram nos laboratórios acompanhados de um docente, a alteração das regras deverá ser da responsabilidade do docente.

Manutenção dos equipamentos dos laboratórios:

Caso haja uma avaria ou outro problema num equipamento deverá ser comunicado o mais rapidamente possível ao responsável pelos laboratórios. Este procedimento poderá ser feito pessoalmente ou por telefone.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Procedimentos em casos de acidentes:

Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: